



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA- UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DEIVID LEONARDO SILVA DE SOUZA**

**MUNICÍPIO DO MORENO – NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE:  
movimentos pendulares e impactos econômicos-sociais em uma cidade dormitório.**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

DEIVID LEONARDO SILVA DE SOUZA

**MUNICÍPIO DO MORENO – NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE:  
movimentos pendulares e impactos econômicos-sociais em uma cidade dormitório**

Trabalho de conclusão de curso (Monografia),  
apresentado ao curso de Licenciatura Plena em  
Geografia da Universidade da Paraíba – UEPB,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
licenciado em Geografia.

**Área de concentração:** Geografia Urbana

**Orientador:** Prof. Artur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729m Souza, Deivid Leonardo Silva de.

Município do Moreno - na região metropolitana do Recife[manuscrito]: movimentos pendulares e impactos econômicos-sociais em uma cidade dormitório / Deivid Leonardo Silva de Souza. - 2022.

71 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação: Prof. Dr. Artur Tavares Valverde, Departamento de Geografia - CEDUC."

1. Desenvolvimento regional. 2. Região Metropolitana do Recife. 3. Município do Moreno. I. Título

21. ed. CDD 338.9

DEIVID LEONARDO SILVA DE SOUZA

MUNICÍPIO DO MORENO – NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE: movimentos pendulares e impactos econômicos-sociais em uma cidade dormitório

Trabalho de conclusão de curso (Monografia), apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Geografia.

Área de concentração: Geografia urbana.

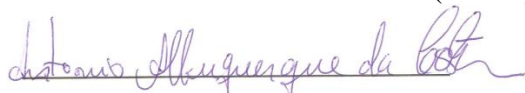
Aprovado em: 22/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Artur Tavares Valverde (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Antonio Albuquerque da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**Com gratidão, dedico este trabalho ao Deus de  
toda existência. Devo a Ele tudo que sou.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, pela dádiva da vida, e por me dar força, saúde e me acompanhar nesta jornada muitas vezes solitária.

Aos meus pais, Mauricea e Claudionor, que me deram a vida, formaram os fundamentos do meu caráter, e aqui faço um especial agradecimento a minha mãe que sempre me motivou e apoiou neste desafio.

Aos meus filhos amados, Arthur e Bernardo, e sobrinho Davi, que são a luz da minha vida, nos momentos difíceis eles são balsamo ao meu coração.

A minha irmã, Danielle, por sempre me apoiar e está ao meu lado, a minha Tia Carminha que é como uma segunda mãe para mim, em preocupação e carinho, obrigado por todo apoio.

A meu orientador, Arthur Tavares Valverde, exemplo de comprometimento com a educação, que participou desta caminhada, e esse trabalho de conclusão de curso começou com uma atividade solicitada por ele, meus sinceros agradecimentos.

Sou grato a meu amigo, Felipe Cardoso, que é como um irmão para mim, aos meus colegas de curso por todo apoio, ajuda e acolhimento, obrigado por compartilharem comigo tantos momentos, descobertas e aprendizados.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Município de Residência.....	47
Gráfico 2: Bairro de Residência (1 de 3).....	48
Gráfico 3: Bairro de residência (2 de 3).....	48
Gráfico 4: Bairro de Residência (3 de 3).....	49
Gráfico 5: Ocupação e trabalho.....	49
Gráfico 6: Escolaridade.....	50
Gráfico 7: Transporte próprio. ....	51
Gráfico 8: Idade.....	52
Gráfico 9: Gênero.....	53
Gráfico 10: Renda per capita.....	53
Gráfico 11: Número de componentes da família.....	54
Gráfico 12: Dinâmica migratória, Lazer .....	55
Gráfico 13: Dinâmica migratória, transporte .....	56
Gráfico 14: Cidade de Trabalho .....	58
Gráfico 15: Natureza da ocupação .....	59
Gráfico 16: Escolaridade.....	60
Gráfico 17: Deslocamento casa/trabalho.....	61
Gráfico 18: Renda per capita.....	62
Gráfico 19: Dinâmica migratória - Compras mensais cereais.....	63
Gráfico 20: Dinâmica migratória - Compras de roupas e acessórios de moda.....	64
Gráfico 21: Dinâmica migratória - Consultas medicas .....	65
Gráfico 22: Dinâmica migratória - Exames médicos .....	66

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Notas dos municípios da Região metropolitana do Recife.....	19
Quadro 2: Municípios com melhor IDH. ....	26
Quadro 3: Municípios com pior IDH. ....	26
Quadro 4: Ano de incorporação e legislação dos Municípios da RMR. ....	37
Quadro 5: Atualização dos Municípios da RMR janeiro de 2018.....	38
Quadro 6: Perfil dos entrevistados: cidade de trabalho, cidade e bairro de residência. ....	42
Quadro 7: Perfil dos entrevistados: escolarização, ocupação e trabalho. ....	43
Quadro 8: Perfil dos entrevistados: idade, gênero, transportes e tempo de deslocamento a trabalho. ..	43
Quadro 9: Perfil dos entrevistados: Compras de cereais, roupas e acessórios, consultas medicas e exames médicos. ....	44
Quadro 10: Perfil dos entrevistados: Lazer e Shows, Renda per capita, núcleo familiar.....	45
Quadro 11: Perfil dos entrevistados - Perguntas .....	46



## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 1: Localização do Município do Moreno. ....	18
--	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Casarão Catende – Onde se hospedou D. Pedro II .....	21
Figura 2: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno .....	22
Figura 3: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno .....	22
Figura 4: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno .....	23
Figura 5: Nível de integração entre periferia-centro na RMR.....	39

## **LISTA DE FLUXOGRAMA**

Fluxograma 1: Sistema Integrado de Transportes.....	57
---	----

## RESUMO

Neste trabalho apresenta-se uma discussão a respeito da inserção do município do Moreno, na Região Metropolitana do Recife e, a partir daí, busca analisar os seus desdobramentos econômicos, sociais e os impactos, buscando compreender todo o processo que tem levado o município a estagnação econômica mantendo-o na condição de cidade dormitório. No atual cenário político e econômico, se faz necessário uma análise criteriosa do papel da Região Metropolitana do Recife e sua zona de influência nos seus municípios participantes, observando quais os pontos positivos e negativos desta influência e discutindo quais políticas públicas deveriam ser adotadas para que o desenvolvimento igualitário e homogêneo possa chegar a todos os integrantes desta Região, a qual está sob intenso conflito de interesses e concentração de renda. A metodologia adotada se deu a partir do levantamento de dados oriundos de pesquisas sobre a região metropolitana do Recife e de um questionário semiestruturado, aplicado entre uma parcela dos moradores do município de Moreno, apontando êxitos e fracassos deste modelo de gestão da Região Metropolitana do Recife. A transformação desta área de influência do Recife, passa pela mudança de um paradigma concentrador das decisões da governança da RMR, para uma gestão que busque diversificar o investimento em diversos polos de desenvolvimento que contemple todos os municípios da Região Metropolitana do Recife, minimizando os impactos migratórios e a evasão de divisas.

**Palavras chaves:** Desenvolvimento. Região Metropolitana do Recife. Moreno.

## ABSTRACT

The current political and economic scenario, a careful analysis of the role of the Metropolitan Region of Recife and its zone of influence in its participating municipalities is necessary, observing the positive and negative points of this influence and discussing which public policies should be adopted so that the egalitarian and homogeneous development can reach all the members of this Region, which is under intense conflict of interests and income concentration. The methodology adopted was based on the collection of data from research on the metropolitan region of Recife and a semi-structured questionnaire, applied among a portion of the residents of the municipality of Moreno, pointing out successes and failures of this management model in the Metropolitan Region of Recife. . The transformation of this area of influence in Recife involves a shift from a paradigm that concentrates the decisions of RMR's governance, to a management that seeks to diversify investment in various development poles that include all municipalities in the Metropolitan Region of Recife, minimizing the impacts migration and the flight of foreign exchange.

**Keywords:** Development. Recife metropolitan region. Moreno.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>MORENO: TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO</b> .....	18
<b>2.1</b>	<b>Caracterização geográfica do espaço de pesquisa</b> .....	18
<b>2.2</b>	<b>Território: Disputa econômica na região metropolitana do Recife</b> .....	27
<b>2.3</b>	<b>Desenvolvimento regional e a influência do Recife</b> .....	30
<b>3</b>	<b>MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E ECONOMIA</b> .....	35
<b>3.1</b>	<b>Movimentos migratórios</b> .....	35
<b>3.2</b>	<b>Perfil dos entrevistados</b> .....	42
<b>3.3</b>	<b>Lazer e dinâmica migratória</b> .....	55
<b>3.4</b>	<b>Trabalho e dinâmica migratória</b> .....	58
<b>3.5</b>	<b>Necessidades básicas e dinâmica migratória</b> .....	63
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	68
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	69

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como título: Município do Moreno - Cidade dormitório: Impactos da Região Metropolitana do Recife (RMR) nos movimentos pendulares, econômicos e sociais. Neste trabalho de pesquisa buscou-se realizar uma análise da situação do município do Moreno, que está inserido na Região Metropolitana do Recife. Buscou-se compreender os benefícios e os efeitos negativos, em termos econômicos e sociais, que decorrem desta integração na RMR.

Estar inserido numa região metropolitana tão competitiva como a do Recife, pode trazer grandes impactos para municípios de menor porte. Analisar a posição geográfica do município e as vantagens comparativas do mesmo é de grande importância para entender as causas do município do Moreno estar em condição de cidade dormitório, com uma economia retardatária, devido aos conflitos externos da RMR.

A região metropolitana do Recife é composta por um total de 14 municípios, que se integram a partir de um sistema integrado de transporte público, estes municípios são: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo de Santo Agostinho, Camaragibe, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Ipojuca, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata, esta região representa quase 42,7% da população do estado, em uma área de 3.207,54 km<sup>2</sup>, o que equivale a 3,3% da área do estado de Pernambuco, com uma densidade demográfica de 1.264,17 habitantes por km<sup>2</sup>, economicamente a região metropolitana tem um PIB de 105.365,31 milhões o que representa 63% do PIB pernambucano, e o PIB per capita é de 26.212,21 reais, esses dados econômicos são de 2016, e neles já podemos ver uma profunda concentração populacional e econômica nesta região, demonstrando que a região metropolitana tem se intensificado com zona de conflito com outras mesorregiões do estado, e entre os seus próprios municípios integrantes, a partir daí devemos analisar a região e a cidade de Moreno, buscando entender o aprofundamento da problemática que atinge o município, promovendo essa estagnação e o efeito de cidade dormitório, deixando-o a margem do desenvolvimento social e econômico da região metropolitana. (<https://www.pdui-rmr.pe.gov.br/municipios>)

Recife é a cidade central do conjunto de sua RM. Mesmo que o PIB *per capita* do Recife não seja superior a determinados municípios, como veremos mais a frente numa análise dos dados, a capital do estado desempenha um papel de centralidade das decisões políticas e econômicas, além de ser um atrativo central para o turismo e para moradores de outros municípios, tornando-se assim o centro dos movimentos pendulares de migração tanto na região

metropolitana, como nas demais cidades do estado. É nessa perspectiva de hierarquia urbana, que analisaremos os caminhos que levaram o município do Moreno se tornar cidade dormitório, enfrentando graves problemas em seu desenvolvimento econômico, social e urbanístico.

O município do Moreno, numa análise hierárquica, está numa “posição periférica” da Região metropolitana do Recife, tanto no distanciamento em relação da localidade central, como nos investimentos para o seu desenvolvimento urbano. Diante disto surgem duas indagações: a distância do município para a cidade central é suficiente para minar a sua área de influência? qual a paridade em relação aos municípios e cidades periféricas da região metropolitana?

Desta forma, poderemos observar que, a teoria das localidades centrais de Christaller (1930), citada por Clemente (2000), partia da hipótese de que os lugares econômicos seguissem uma lógica hierárquica de acordo com uma rede de interdependência que tenderia de forma natural a centralização, aplicando-se assim a realidade a ser observada neste estudo, levando em consideração a facilidade dos movimentos pendulares e econômicos que a integração das redes de transportes favorecem, para que cidades periféricas se tornem dependentes das cidades centrais, deixando-as cada vez mais ligadas aos serviços e empregos dos grandes centros. Por outro lado, vemos que uma grande gama dos postos de trabalho, em cidades periféricas tendem a estar numa onda crescente de uma economia de circuito inferior e, a economia que está assentada no circuito superior. São de empresas de baixo nível de investimento e geração de empregos, assim como o baixo nível de importância na tomada de decisão para a região que está inserida.

O tema escolhido, tem por justificativa analisar a atual situação do município de Moreno ante os dados sociais e econômicos da Região Metropolitana do Recife, bem como sua infraestrutura urbana e desenvolvimento. Na condição do imaginário popular de quem mora, ou já morou no município do Moreno, é comum para muitos que saem do município por um logo tempo e voltam a passeio ou definitivamente usarem a seguinte expressão: “Moreno não muda”, e para os que lá residem, fica comum a expressão: “o desenvolvimento chega nas cidades vizinhas, mas por Moreno, ele passar por cima e vai pra outro lugar”, isso em referência a Vitória de Santo Antão, cidade que fica a 53 km de distância de Recife, e que tem atraído aporte de investimentos, e uma expansão industrial significativa. Pensar que o desenvolvimento chega de forma fatalista a uma cidade, município ou região, seja na região metropolitana ou nacional é pensar de forma simplória, por isso percebemos que, este tema seja de contribuição para um diagnóstico das causas motrizes, que tem gerado estagnação econômica e subsequentemente de desenvolvimento do município do Moreno.



A urbanização e intensificação produtiva do espaço, nos moldes capitalista, favorece as regiões metropolitanas e seus subnúcleos, isso nos orienta, através da história, os dados econômicos da RMF e do município do Moreno, nos mostra o distanciamento dos benefícios de estar inserido nesta região, daí acreditamos, que é possível contribuir através desta pesquisa, na orientação de políticas públicas municipais, para a mudança de estratégias e ações, que possam trazer avanço, no desenvolvimento econômico e social do município, através das análises de dados qualitativos e quantitativos.

Partindo destes pressupostos, o principal problema a ser investigado parte da busca analisar os impactos sociais e econômicos no desenvolvimento do município do Moreno por estar inserido de forma periférica na Região Metropolitana do Recife e como isto se reflete nos movimentos migratórios pendulares?

As hipóteses levantadas compreendem as seguintes discussões: o município do Moreno está em desvantagem comparativas e adjacentes em relação a outras cidades e municípios da Região Metropolitana do Recife; a integração do município do Moreno à Região Metropolitana do Recife, servido por um sistema de transporte integrado, tem favorecido os movimentos pendulares em buscar de lugares centrais, a procura de trabalho, serviços e realização de compras, acentuando as desvantagens comparativas em relação a Metrópole e demais municípios metropolitanos; os movimentos pendulares em buscar de especialidades médico/hospitalares e atendimentos às necessidades de consumo especializados e às compras, têm favorecido a precarização da mão de obra do município deixando-o como cidade dormitório, com baixa atividade econômica; a precarização econômica, motivada pelos movimentos pendulares, promovem a concentração de atividades do circuito inferior, favorecendo os movimentos migratórios no município do Moreno.

Como instrumentos de pesquisa, utilizou-se um formulário de pesquisa através do google formulários, com um questionário composto por 16 perguntas, que foi distribuído entre os participantes da entrevista através dos aplicativos digitais, como *Facebook*, *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*, o público alvo de nossa pesquisa se concentra em pessoas a partir de 18 anos, sem limite de idade, e dos mais diversos extratos sociais, dentre eles funcionários públicos, empresários, autônomos aposentados e estudantes.

Metodologicamente, a pesquisa tem um caráter quantitativo e qualitativo, a partir de procedimentos estatístico, fazendo sentido a afirmação de Leitão (1993), a respeito do "sentido ético possível de ser encontrado na associação de métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa, cujo fim último deveria ser a busca de melhorias de vida dos seres humanos", foi realizado com moradores do município do Moreno em Pernambuco, de forma exploratória,

entre os mais diferentes extratos sociais, com o intuito, de compreender a dinâmica migratória do município, e os respectivos impactos positivos ou negativos, nos campos sociais e econômicos, decorrente da condição de estar inserido, na Região Metropolitana do Recife de forma periférica.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

É possível que o emprego equilibrado de metodologias qualitativas e quantitativas permitam ampliar a compreensão, de determinados assuntos da realidade da vida comum dos seres humanos. Apesar do ponto de vista epistemológico e metodológico possam existir diferenças marcantes, mas não existe uma oposição entre as abordagens, dando uma maior compreensão aos fenômenos do cotidiano, possibilitando uma leitura da realidade mais clara e assim uma proposta de medidas que possam produzir soluções práticas para o cotidiano das pessoas.

Através do tema proposto neste trabalho, elaboramos um questionário que visa a compreensão do perfil e os movimentos migratórios da população do município do Moreno, onde veremos posteriormente nos quadros, que serão analisados neste trabalho quadros como: cidade de residência, bairro, cidade de trabalho, escolarização, ocupação e trabalho, idade, gênero, transporte, tempo de deslocamento para o trabalho, compras de cereais (feira mensal), compras de artigos de moda, consultas medicas, exames médicos, lazer e shows, renda per capita e núcleo familiar. Os temas abordados na pesquisa através do questionário, foram discutidos e analisados no campo análise de dados deste trabalho, através de quadros, e gráficos formados através das respostas dadas pelos participantes da pesquisa.

Criamos, ainda, um grupo de perguntas fechadas e após essa elaboração, digitalizamos um formulário no google formulários, compartilhamos as perguntas através dos aplicativos de mensagens como *Facebook*, *WhatsApp*, *Messenger* e *Instagram*, as perguntas foram compartilhadas com residentes no município do Moreno, esse procedimento, foi realizado entre grupos de amigos, por três finais de semana, com intervalo de quinze dias entre eles, chegamos ao total de 151 questionários respondidos, não pedimos nome nem identificação dos entrevistados, guardando assim o anonimato, só era necessário o login no google, para que cada

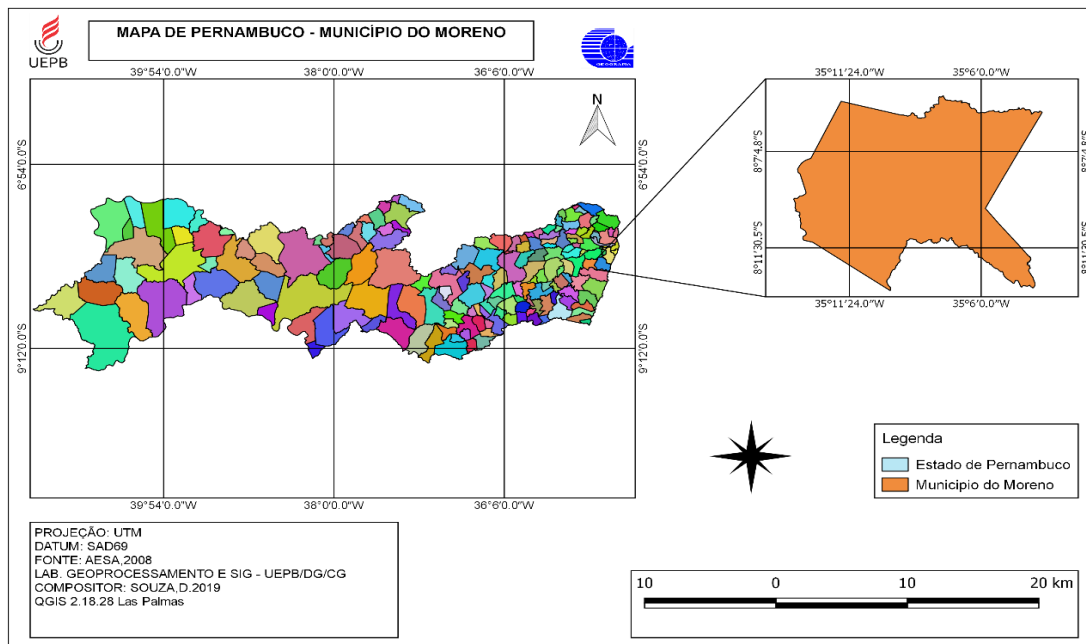
pessoa só respondesse o questionário uma vez, após a coleta dos dados, fizemos a tabulação e análise dos mesmos; os resultados são apresentados ao longo do trabalho no campo resultados e discussão por meio de gráficos e quadros.

## 2 MORENO: TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO

### 2.1. Caracterização geográfica do espaço de pesquisa

O município do Moreno fica localizado no estado do Pernambuco, o município está integrado à Região Metropolitana do Recife, o mesmo está localizado às margens da rodovia BR 232, que corta o estado ligando o litoral ao interior, tornando-se uma das principais rodovias do estado. O município possui uma área territorial de 196,072 km<sup>2</sup>, o mesmo faz divisa com os municípios de Jaboatão dos Guararapes, São Lourenço da Mata, Cabo de Santo Agostinho, municípios estes, que integram a mesma mesorregião, além do município de Vitória de Santo Antão que faz parte da mesorregião da zona da mata.

**Mapa 1:** Localização do Município do Moreno.



Fonte: AESA, 2008 - Adaptado pelo autor.

Segundo os dados do IBGE, o Município possui uma população de 56,696 pessoas, segundo o censo do IBGE de 2010, e uma estimativa para 2021 de 63.792 habitantes, possuindo assim densidade demográfica de 289,14 habitantes por km<sup>2</sup>.

Os dados educacionais do município, mostram que entre a população de 6 a 14 anos do município há uma escolarização de 95,8%, com notas no IDEB nos anos iniciais de 4,6 e nos anos finais do ensino médio de 3,9 em um comparativo, com os outros integrantes da região metropolitana, o município do Moreno, tem os piores desempenhos, como podemos observar no quadro abaixo (IBGE, 2010).

**Quadro 1:** Notas dos municípios da Região metropolitana do Recife.

<b>Dados educacionais da Região metropolitana do Recife</b>		
<b>Município</b>	<b>Nota anos iniciais</b>	<b>Nota anos finais</b>
Abreu e Lima	5,0	4,2
Araçoiaba	4,9	4,2
Cabo de Santo Agostinho	5,0	4,2
Camaraçibe	5,1	4,7
Igarassu	5,1	4,6
Ipojuca	4,8	3,9
Ilha de Itamaracá	4,7	4,3
Itapissuma	5,9	5,6
Jaboatão dos Guararapes	5,3	4,5
Moreno	4,6	3,9
Olinda	5,0	4,4
Paulista	5,1	4,2
Recife	5,2	4,8
São Lourenço da Mata	4,6	4,3
<b>Média</b>	<b>5,021</b>	<b>4,41</b>

**Fonte 1:** IBGE 2019.

No quesito de índice de desenvolvimento humano (IDH), o município transita entre os quatro piores da região metropolitana, com uma taxa de 0,652 para uma média de 0,752 para a região. Isso se reflete nos níveis de mortalidade infantil, pois a taxa para o município é de 15,83

mortos por 1 mil nascimentos, neste quesito, o município também flutua nas piores posições dos dados, com a maior taxa neste sentindo entre os membros da região metropolitana, para o PIB per capita o município tem um valor de 10.989,60 reais, um valor que coloca o município entre os quatro piores da mesorregião, com valores bem abaixo da média, para a própria região metropolitana, que é de 28.346,58 reais. (IBGE, 2010).

Estes dados revelam as dificuldades do município nas áreas educacionais, econômica e de saúde. O município está no grupo do 1/3 pior da mesorregião ao qual está inserido e isso mostra a dificuldade de estar inserido na Região Metropolitana do Recife e as dificuldades que são impostas por tal inserção. A integração entre estes municípios tem gerado um nível alto de competitividade, que pode estagnar ou alavancar o desenvolvimento econômico, não só da região como um todo, bem como de cada município. Dentro desta perspectiva vemos exemplos diretos, como o município de Ipojuca que vem recebendo grandes investimentos por parte de ações do governo do estadual e federal, deixando de ser apenas um local voltado para o turismo e a produção de cana de açúcar, para ser um polo de distribuição através do porto de Suape, bem como dos empreendimentos industriais, como refinarias, estaleiros e diversas empresas, que se estabelecem ao redor destes investimentos.

Ao compararmos o PIB per capita de Ipojuca com o do município do Moreno ele é quase onze vezes maior, o de Moreno está em 10.989,60 reais, já o de Ipojuca 115.089,32 reais, isso mostra todo o retorno dos investimentos estratégicos e a brutal discrepância competitiva desta região integrada, enquanto Ipojuca é este centro dinâmico de investimento industrial e tecnológico, o município do Moreno limita-se e enviar mão de obra para este polo industrial pernambucano, não desfrutando das grandes fatias econômicas dos investimentos feitos nas áreas industriais da região, mostrando que se faz necessário a implementação de projeto estratégico que distribua a fatia de investimentos e não a concentre em alguns polos (IBGE, 2010).

Moreno está situado a uma distância de 29,3 km do Recife e sua história começa com a chegada de dois irmãos portugueses por volta de 1616, conhecidos como irmãos Moreno, um deles era chamado de Baltazar Gonçalves Moreno o outro não se guardou o nome e permanece até hoje em mistério, chegando a localidade eles compraram uma extensão de terra de um judeu convertido, para a implantação de um engenho de cana de açúcar, mas antes de colocar em prática o plano arquitetado um dos irmãos veio a falecer, ficando apenas o de nome Baltazar, a quem ficou incumbido após a morte de seu irmão tocar o projeto e colocar o engenho para funcionar, após muitas dificuldades e trabalho Baltazar conseguiu colocar o engenho para

funcionar e no dia da inauguração emocionado com o sonho realizado o mesmo entrou em colapso e faleceu no dia da inauguração do engenho (IBGE, 1958).

Após essa tragédia, sem uma escala temporal definida, herdeiros dos irmãos Moreno venderam as terras ao brasileiro Antônio de Souza Leão; na data de 18 de dezembro de 1859, Souza Leão recebeu na sede do município que ficava no casarão do Engenho Catende que podemos observar na figura 1, a visita do Imperador D. Pedro II (IBGE, 1958).

**Figura 1: Casarão Catende – Onde se hospedou D. Pedro II**



**Fonte:** ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18. p. 166-169 IBGE, 1958

Na ocasião o Imperador conferiu o título de Barão de Moreno a Antônio de Souza Leão e, a sua Esposa dona Maria Amélia de Souza Leão, o de Baronesa, mas as terras voltaram a ser vendidas novamente no ano de 1910 para uma empresa de sociedade anônima de origem belga, logo após a compra foi construída a fábrica de tecidos Societé Contoniére Belgo-Brasiliense (IBGE, 1958).

A partir desta construção, o município passou a experimentar uma mudança econômica, urbanística e populacional. O município já teve vários nomes em sua história, como Arraial Catende, Vila Natan e Vila dos Morenos, todos eles têm alusão a um período da história, o Arraial Catende está ligada ao período da compra das terras pela empresa Belga, já a Vila Natan é uma homenagem a um dos diretores Allen C. Natan que se distinguiu na construção da fábrica e lhe fizeram esta homenagem na inauguração em 13 de maio de 1910, rebatizando o pequeno povoado, já em 1920 foi criado o distrito de Vila dos Morenos que era pertencente ao município de Jaboatão dos Guararapes, esse pequeno feudo, que girava em torno da fábrica de gente pacata e simples, passou a desfrutar do dirigismo de ingleses, franceses, holandeses e belgas que

mantinham escolas, igreja, cemitério, bandas, clube de recreação e de futebol, a arquitetura da vila era toda belga com casas e casarões que eram considerados uns dos mais belos dos estado (IBGE, 1958).

Isso gerou crescimento no município, pois tinham renda e moradia, esse foi um atrativo para o desenvolvimento populacional, abaixo veremos algumas fotos históricas do casarão que hospedou D. Pedro II e do engenho Catende que se tornou engenho Moreno. (figura 2, figura 3)

**Figura 2: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno**



**Fonte:** ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18. p. 166-169IBGE,1958.

**Figura 3: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno**



**Fonte:** ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18. p. 166-169IBGE,1958.



**Figura 4: Engenho Catende. Nos dias atuais Engenho Moreno**



**Fonte:** ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. v. 18. p. 166-169IBGE,1958

Moreno dentro da região metropolitana e de sua área de influência, essa influência, tem tomado contornos que precisamos analisar de forma empírica, diante dos dados sociais e econômicos, pois em um mundo globalizado, onde as ideias de integração, globalização e conexão sempre estão em evidência, temos um sistema de trânsito integrado nesta região, onde os fluxos ficaram mais baratos e as possibilidades de ir e vir dos cidadãos estão mais fáceis e rápidas, devido ao sistema integrado de passageiros, que conta com linha sul e norte do metrô, acompanhado de integração com BRT's (*Bus Rapid Transit*) e ônibus, em quase todas as estações, que visam atender o fluxo das cidades para o centro da capital.

Vemos dentro desta região, o desfavorecimento para algumas cidades, principalmente, aquelas que estão mais distantes da capital, e não tão distantes para que possam atrair investimentos significativos, nas áreas industriais e comercial, para que a população local possa consumir e viver, sem ter que se deslocar para outras cidades centrais, isso nos lembra algumas teorias como das localidades centrais, vantagens comparativas, vantagens adquiridas e Milton Santos (1975) com a teoria dos circuitos inferior e superior, esta teoria fala bem destas áreas de influência nos países subdesenvolvidos, e a cidade do Recife tem essa influência sobre algumas cidades da região metropolitana, principalmente no quesito econômico, refletidos nos serviços médicos, lazer, consumo de bens duráveis.

No que podemos atribuir a esta área de concorrência sistêmica, vemos na teoria das vantagens comparativas de David Ricardo (1817), que nessa troca de valores através de bens e até mão de obra, observamos que existe uma tendência de empregar maior esforço às atividades que sejam mais benéficas e que se possua vantagem em relação as outras nações (estados, municípios), e assim vemos que o município do Moreno, tem saindo em desvantagem nas vantagens comparativas. Conforme Ricardo (1817, p.104), “Num sistema comercial perfeitamente livre, cada país (estado, município) naturalmente dedica seu capital e seu trabalho a atividade que lhe seja mais benéfica”.

Hoje, o município não se destaca por suas vantagens comparativas, que seriam uma ampla área de territorial, que poderiam ser usadas para uma expressiva produção agrícola de escala e a produção familiar, com garantias de compras governamentais para o pequeno produtor, e além destas opções, teríamos um amplo potencial de reflorestamento de mata atlântica, podendo explorar a possibilidade de um jardim botânico, atrativos estes que colocariam em centralidade o município dentro da região metropolitana do Recife, poderia ser para o estado e a para a região metropolitana um centro logístico, recebendo galpões de logística e armazenamento.

Recife tem sido esse lugar central da região metropolitana, que exerce essa influência concentradora de investimentos, e no direcionamento de investimentos nos municípios, que fazem parte desta mesorregião, já para os municípios com deficiência nas vantagens comparativas e adquiridas, e com uma população menor em relação a outros centros, subsequentemente isso é um entrave para o desenvolvimento do município do Moreno, colocando sobre ele um rótulo de cidade dormitório, onde boa parte da população migra para os grandes centros a trabalho ou a procura deles, já que a economia da cidade e sua capacidade produtiva, são baixas, não existe oferta de emprego suficiente, para a parcela da sociedade economicamente ativa do município.

Para Milton Santos, esse tipo de dispersão consumista se dá pela concentração de polos produtivos: “a produção especialmente aquela que requer um alto nível de tecnologia, tendo a se concentrar em postos específicos. O consumo responde as forças de dispersão porque a capacidade de consumir varia qualitativa e quantitativamente através do espaço.” (SANTOS, 2004, p.126). Com o passar do tempo, o mesmo poder de influência se perpetua, já que o circuito superior tem ditado as regras nas megaestruturas, já que são as classes que pagam impostos e detém as áreas formais de emprego. Estas áreas de trabalho formal ainda estão concentradas nos grandes polos, principalmente no Recife.

Recife tem exercido atração vital, e econômica de alguns municípios, apesar do circuito inferior, adentrar nas áreas mais fortes do circuito superior, competindo as vezes na porta de certos estabelecimentos, esta é uma condição visível e quase que de regra, da cidade do Moreno, mas o que queremos colocar como ponto de análise, é que apesar de algumas formalizações econômicas, quebrando esse circuito inferior e o formalizando, eles ainda são de baixo valor agregado, comercializando produtos piratas e de baixa qualidade, que não geram ou agregam receita para desenvolvimento municipal, grande parcela da sociedade ainda migra para os centros de consumo, lazer e trabalho.

[...] o espaço dos países subdesenvolvidos é marcado pelas enormes diferenças de renda na sociedade, que se exprimem ao nível regional, por uma tendência à hierarquização das atividades e, na escala do lugar, pela coexistência de atividades de mesma natureza, mas de níveis diferentes. Essas disparidades de renda são menos importantes nos países desenvolvidos e influenciam muito pouco o acesso a um grande número de bens e serviços. Ao contrário, nos países subdesenvolvidos, a possibilidade de consumo dos indivíduos varia muito. O nível de renda também é função da localização do indivíduo, o qual determina, por sua vez, a situação de cada um como produtor e como consumidor. (SANTOS, 1979, p. 15).

Assim, segundo o autor, a desigualdade social e de renda geram dificuldades de acesso ao de certos produtos, mercados e bens de consumo, influenciando e desenvolvendo os circuitos inferior e superior da economia, o circuito superior seria “constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores” (SANTOS, 1979, p. 31) e o circuito inferior seria constituído “por formas de fabricação não - ‘capital intensivo’, pelos serviços não modernos, fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não moderno e de pequena dimensão” (SANTOS, 1979, p. 31)

Diante dos dados do IBGE (2010), vemos que o cenário de concentração de renda e desigualdade no município é alto, pois 47,9% da população do município, vive com  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, segundo dados de 2010. Já os dados médios, colocam a cidade com uma média salarial de 1,9 salários mínimos, ao comparamos os dados salariais entre os municípios do estado de Pernambuco ele está na posição 23, tendo uma ocupação de 10,2% da população ao compararmos com outros municípios a taxa de ocupação do município está na posição 53, ambos de um ranking de 185 municípios que é a quantidade de municípios do estado de Pernambuco, já em um comparativo nacional as posições respectivamente são 2678 para a média salarial e 3405 para a taxa de ocupação de um total de 5570 municípios, já no comparativo de renda o município está no ranking estadual e nacional nas posições 133 de 185 e de 1749 e 5570.

Dentro desta área de influência da Região Metropolitana do Recife, podemos observar que os municípios que estão mais próximos da cidade satélite e centro comercial da região

metropolitana do Recife, tem uma IDH acima de 0,700, como veremos o quadro abaixo e os com mais distância tem os piores IDH.

**Quadro 2: Municípios com melhor IDH.**

Tabela de municípios centrais na região metropolitana do Recife.			
Município	IDH	PIB Per Capita	Distância
Recife	0,772	31.743,72	00 km
Olinda	0,735	13.917,25	5,7 km
Paulista	0,732	12.240,33	12,74 km
Jaboatão dos Guararapes	0,717	19.463,25	14,4 km

Fonte: IBGE (2010)

**Quadro 3: Municípios com pior IDH.**

Tabela de municípios com mais distâncias da cidade central da região metropolitana			
Município	IDH	PIB per capita	Distância
Araçoiaba	0,592	6.859,40	59 km
Ipojuca	0,619	115.089,32	51 km
Itapissuma	0,633	53.081,09	35 km
Moreno	0,652	10.989,60	29,3 km

Fonte: IBGE (2010).

Diante destes dados vemos uma dinâmica dentro da região metropolitana a qual o município que estamos estudando sofre uma influência negativa dentro RMR, devido ao protagonismo do polo Recife e seus subpolos, dentro deste contexto analisado, onde a distância e a facilidade de acesso aos grandes centros, têm gerando um nanismo econômico e desenvolvimentista, onde as infraestruturas se tornam limitadas, somado a estes problemas temos a falta de vantagem comparativa e adquirida em relação aos outros municípios, que tem sido fator importante para a falta de desenvolvimento humano, econômico, educacional, saúde lazer e infraestrutura.

Observando a organização do espaço urbano do município notamos que o processo de urbanização e migração que o país enfrentou se reflete também no município, que passa por uma aglomeração desorganizada de seu espaço urbano com a expansão das periferias e

invasões, apesar da sua grande dimensão territorial o município do Moreno possui uma alta aglomeração urbana, que recebeu nos últimos vinte anos uma migração considerável de uma parcela de pessoas que residiam na zona rural.

Na área urbana no município vemos quase nenhuma mudança significativa, e isso dá aos moradores a impressão que nada acontece, que nada se cria ou se renova no município e como é de costume a celebre frase “Moreno não muda”, “passa ano e entra ano e Moreno é a mesma coisa”, esse processo de constatação visual bem claro, reflete o processo estacionário que o município vive por falta de projeto político de curto, médio e longo prazo, no âmbito local, estadual, regional e nacional, que se atenua pelo processo do modelo capitalista concorrencial e da imposição da divisão do trabalho dentro da região metropolitana do Recife, além de tudo como já vimos a proximidade com grandes polos como Recife, Jaboatão dos Guararapes, Vitória de Santo Antão e outros que servem como barreira para um desenvolvimento do município.

## **2.2 Território: Disputa econômica na região metropolitana do Recife**

Existe uma disputa de poder dentro da Região Metropolitana do Recife, essas tensões, acontecem pela manutenção do protagonismo da Cidade do Recife dentro deste território, essa correlação de força, tem como objetivo central controlar as decisões políticas e econômicas para o bloco, e direcionar a seu favor o investimento estatal dentro da Região Metropolitana do Recife e do próprio estado de Pernambuco, e como ressalta Andrade (1995), não podemos confundir o conceito de território com o de espaço ou o de lugar, já que território está ligado a domínio e disputa de poder.

O conceito de território não deve ser confundido com o de espaço ou de lugar, estando muito ligado à ideia de domínio ou de gestão de uma determinada área. Deste modo, o território está associado à ideia de poder, de controle, quer se faça referência ao poder público, estatal, quer ao poder das grandes empresas que estendem os seus tentáculos por grandes áreas territoriais, ignorando as fronteiras políticas. (ANDRADE, 1995, p. 19).

Essa disputa territorial se estende por anos dentro da Região metropolitana do Recife e perpassa as fronteiras das Mesorregiões do estado de Pernambuco, onde a concentração dos diversos níveis de complexibilidade dos serviços ofertados no Recife, tem atraído grande parcela de pessoas de várias cidades, quanto maior essa oferta de bens e serviços, maior é o alcance espacial, tendo por primeiro maior zona de influência a Região metropolitana do Recife,

gerando maiores fluxos populacionais, e esse processo tem gerado uma formação desigual das cidades que flutuam nessa zona de influência do Recife. Santos (1978, p.122) explica isso quando fala do espaço como território: “O espaço é um verdadeiro campo de forças cuja formação é desigual. Eis a razão pela qual a evolução espacial não se apresenta de igual forma em todos os lugares”.

(...) O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, (...) o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Em uma vertente materialista, Raffestin (1993, p. 7-8), afirma que:

O território não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São eles que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há, portanto, um “processo” do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder [...].

Nas palavras de Dematteis (2005, p.15):

Neste ambiente praticamente revolucionário, a teoria de referência era o marxismo, efetivado com várias faces: historicista, estruturalista etc. Autores como H. Lefebvre, D. Harvey e M. Castells (na Itália, F. Indovina, B. Sechi, A. Magnaghi e outros) sugeriam novas interpretações do espaço geográfico como ‘território’, isto é, como objeto de disputa e dominação (...) das relações sociais de produção.

Esse produto dos atores sociais, chamado território, nas mais diferentes escalas, tem sido marcado pela disputa de poder, das mais diferentes formas, mas com apenas uma finalidade a dominação do capital, a asfixia da concorrência e o protagonismo produtivo, a partir de Recife, mesmo que isso leve cidades e populações a estagnação econômica e a dependência quase que total, dos grandes centros, que vão absorvendo as cidades periféricas. Em artigo publicado por Olga Lúcia Castreghini (2012), ela faz a seguinte constatação que é o próprio título do artigo, “Porque as Regiões metropolitanas no Brasil são Regiões mas não são metropolitanas”, estas regiões têm se tornado centro de disputa e desigualdade econômica, agravando os processos de estagnação, quando estas regiões deveriam ser um território único de investimento per capita, visando o bem comum do bloco, mas a partir da lógica capitalista da concorrência vemos as escalas dessa relação de poder nos territórios que nascem dentro deste territórios de relações sociais e disputa.

[...] o território não se reduz então à sua dimensão material ou concreta; ele é, também, “um campo de forças, uma teia ou rede de relações sociais” que se projetam no espaço. É construído historicamente, remetendo a diferentes contextos e escalas: a casa, ao escritório, ao bairro, à cidade, à região, à nação, ao planeta. Daí que o território seja objeto de análise sob diferentes perspectivas – geográfica,

antropológico- cultural, sociológica, econômica, jurídico-política e bioecológica (ALBAGLI, 2004, p.37).

Em sua lógica de raciocínio, Saquet (2003, p. 24), nos coloca que:

O território se dá quando se manifesta e exerce-se qualquer tipo de poder, de relações sociais. São as relações que dão o concreto ao abstrato, são as relações que consubstanciam o poder. Toda relação social, econômica, política e cultural é marcada pelo poder, porque são relações que os homens mantêm entre si nos diferentes conflitos diários.

O território, como afirma Saquet (2005, p. 144), “[...] é natureza e sociedade simultaneamente, é economia, política e cultura, ideia e matéria [...] é local e global e singular e universal concomitantemente, terra, formas espaciais e relações de poder [...]”.

Na mesma lógica, precisamos destacar as falas de Haesbaert com respeito as diferentes noções de território. Haesbaert (2005, p. 91) agrupadas em três vertentes:

Política (referida às relações espaço-poder em geral) ou jurídico-política (relativa às relações espaço-poder institucionalizadas): a mais difundida, onde o território é visto como um espaço delimitado e controlado, através do qual se exerce um determinado poder, muitas vezes – mas não exclusivamente – relacionado ao poder político do Estado.

Cultural (muitas vezes culturalista) ou simbólico-cultural; aquela que prioriza a dimensão simbólica e mais subjetiva, em que o território é visto, sobretudo, como o produto da apropriação/valorização simbólica de um grupo em relação ao seu espaço vivido.

Econômica (muitas vezes economicista): menos difundida, enfatiza a dimensão espacial das relações econômicas, o território como fonte de recursos e/ou incorporado no embate entre classes sociais e na relação capital-trabalho, como produto da divisão “territorial” do trabalho, por exemplo.

Portanto essa disputa territorial, que observamos dentro da região metropolitana do Recife, cada vez mais tem tomado contornos político-econômicos, com protagonismo de Recife, exercendo influência, sobre os municípios que orbitam a sua volta, além de forte influência cultural e social, levando e propagando o modelo de vida da capital.

### 2.3. Desenvolvimento regional e a influência do Recife

O desenvolvimento que o estado de Pernambuco tem experimentado tem sido concentrado, em especial na Região metropolitana do Recife, e ainda de forma segregadora e lenta, nos seus processos de inclusão, mesmo dos municípios que pertencem à região, sobretudo os de forma periférica.

Para Celso Furtado (1978), toda essa concentração limita a iniciativa de certos agentes políticos, hierarquizando e concentrando as decisões, nos diversos graus de decisões que partem da Região metropolitana onde a Cidade do Recife tem o maior poder de voto e decisório em relação a municípios de menor expressão, assim nasce o centro hegemônico que é Recife, que ainda não se esgotou como centro de poder, nem está confinado, mas começamos observar a partir de algumas vantagens comparativas de alguns municípios, como Ipojuca, um investimento alto no recebimento grandes empreendimentos como refinarias, estaleiros, ampliação do Porto de Suape, indústria eólica entre outros que nascem a partir destes investimentos e de como estes investimentos tem refletido numa melhor qualidade de vida dos moradores de cada município, a exemplo de Ipojuca que apesar do alto PIB per capita, tem um baixo IDH.

[...] decisões há que visam exatamente a limitar o poder de iniciativa de certos agentes; ou a canalizar esse poder em função de objetivos de ordem mais geral [...] É a partir da identificação dos centros de onde emanam essas decisões destinadas a compatibilizar as iniciativas da multiplicidade de agentes, que exercem poder em graus distintos, que se define o perfil de um sistema econômico. A necessidade de lograr um certo grau de coerência entre as atuações desses centros coordenadores explica a presença de um centro hegemônico. [Não obstante] A ação de um centro emissor de decisões coordenadoras pode esgotar-se em certo espaço ou pode confinar-se setorialmente. (FURTADO, 1978, p. 18).

Para este autor, nossa política de desenvolvimento deve ser crescentemente homogênea, preservando nossa identidade cultural.

[...] a superação do impasse com que nos confrontamos requer que a política de desenvolvimento conduza a uma crescente homogeneização de nossa sociedade e abra espaço à realização das potencialidades de nossa cultura [...]. A questão central se limita a saber se temos ou não possibilidade de preservar nossa identidade cultural. (FURTADO, 2000, p. 6).

Os processos concentradores de desenvolvimento produzem uma migração do interior para os polos centrais, minando nossa identidade cultural para as próximas gerações, urbanizando a fala e as características do nosso povo, já que este desenvolvimento está nos grandes centros.



E, para Furtado, “na diversidade das regiões estão as raízes de nossa riqueza cultural. Mas a preservação desta riqueza exige que o desenvolvimento material se difunda por todo o território nacional” (FURTADO, 1999, p. 46). Difundir o desenvolvimento dentro do próprio estado de Pernambuco, e dentro da Região metropolitana do Recife, deveria ser o guia para a autonomia e melhoria da qualidade de vida de cada município e morador desta Região, evitando migrações e tensões urbanas, que tem produzido segregação espacial nos grandes centros, que se tornaram zona de conflito urbanísticos, com maiores investimentos nas áreas de interesse do capital e menor aporte nas regiões periféricas.

[...] somente a vontade política pode evitar que a difusão da racionalidade econômica venha transformar um tecido social diversificado num amálgama de consumidores passivos. E essa vontade política entre nós é inseparável do federalismo. O problema institucional maior que se coloca à sociedade brasileira é exatamente esse de estimular a capacidade criativa em todos os segmentos, capacidade que entre nós tem raízes regionais. (FURTADO, 1999, p. 53).

Já Santos (1979), traz a seguinte reflexão sobre estas cidades e as disparidades econômicas de seus cidadãos, fenômeno estes que são características dos países subdesenvolvidos, promovendo essa divisão, conflito urbano, paisagístico e social, dentro das cidades, da Região Metropolitana do Recife e do estado de Pernambuco:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. (SANTOS, 1979, p. 29).

Santos (1979), continua com a reflexão de que, essa diferença de renda se exprime ao nível regional, pela hierarquização das atividades econômicas, que tomam uma maior escala nos grandes centros. Toda essa dinâmica econômica produtiva e de consumo está ligada onde o indivíduo está localizado, já que a renda nos países subdesenvolvidos tem uma variação e disparidade bastante atenuada, afetando sua vida como produtor ou como consumidor.

[...] o espaço dos países subdesenvolvidos é marcado pelas enormes diferenças de renda na sociedade, que se exprimem ao nível regional, por uma tendência à hierarquização das atividades e, na escala do lugar, pela coexistência de atividades de mesma natureza, mas de níveis diferentes. Essas disparidades de renda são menos importantes nos países desenvolvidos e influenciam muito pouco o acesso a um grande número de bens e serviços. Ao contrário, nos países subdesenvolvidos, a possibilidade de consumo dos indivíduos varia muito. O nível de renda também é função da localização do indivíduo, o qual determina, por sua vez, a situação de cada um como produtor e como consumidor. (SANTOS, 1979, p. 15).

A tendência que passamos a verificar, não de forma programada ou planejada, é que alguns investimentos, que foram aportados no estado de Pernambuco, principalmente no governo do presidente Lula, tiveram uma descentralização, mas isso só aconteceu por conta do espaço físico necessários para eles. Foram três investimentos que requereriam uma demanda alta de terras, que o Recife não tinha condições de abarcar: o Estaleiro PROMAR, Estaleiro Atlântico Sul e a Refinaria Abreu e Lima, todos alocados no município de Ipojuca. Esse processo de descentralização acontece como tendência do capitalismo. De acordo com Cunha (1998), o capitalismo contemporâneo evolui em direção à economia de dispersão, oposta à economia de concentração orquestrada pela racionalidade econômica capitalista tradicional.

Geoeconomicamente, esta economia [de dispersão] é voltada em parte para mercados restritos e rarefeitos, regionais e locais. É o padrão da economia de pequenas escalas, de pequenas e microempresas, de pequenos investimentos, do microcrédito, dos bancos do povo, do comércio popular, dos trabalhadores por conta própria, da agricultura familiar e camponesa, do cooperativismo autêntico. Imaginar essa pequena economia como rival da grande economia é um enorme engano, pois elas podem ser complementares. A grande economia pode melhorar com o sucesso da pequena. (CUNHA, 1998, p. 103).

Para Celso Furtado (1999), esse processo de descentralização deveria ser motivo de planejamento plurianual, visando as aspirações das diversas regiões, aqui trazemos para uma ótica micro, da Região Metropolitana do Recife e para as mesorregiões do estado de Pernambuco. É necessário gerar um cálculo econômico, onde o objetivo seria atingir um padrão de vida melhor para os residentes do estado, de forma homogenia, onde a oscilação entre a Região Metropolitana do Recife, não poderia ser tão acima das outras mesorregiões, onde a renda não fosse tão discrepante, assim a identidade cultural, e o sentimento de pertencimento de cada morador das Mesorregiões, seria cultivado, e evitariam migrações e deslocamentos de massas de trabalhadores em busca de uma melhor condição de vida, que poderia ser distribuída com planejamento de ações a curto, médio e longo prazo.

[...] a descentralização regional do poder central deveria ser acompanhada de um planejamento plurianual, que permitisse compatibilizar as aspirações das distintas regiões. Só o planejamento permite corrigir a tendência das empresas privadas e públicas a ignorar os custos ecológicos e sociais da aglomeração espacial das atividades produtivas. Com efeito, somente o planejamento permite introduzir a dimensão ‘espaço’ no cálculo econômico. (FURTADO, 1999, p. 5).

O que podemos observar, é que existe um “micro imperialismo político e econômico” dentro da Região Metropolitana do Recife, onde o Recife exerce esse papel e essa centralidade se dá a partir dos mecanismos econômicos do processo de industrialização a partir da década de 1970, onde a faixa litorânea e as capitais passaram a receber grandes investimentos em

infraestrutura, e assim recebendo o processo migratória intenso que o país experimentou, e isso impulsionou a abertura de firmas nos centros das capitais, que trabalham com mercado mínimo e alcance de territórios a partir do alcance espacial de acordo com seu ramo de atuação seja bens ou serviços.

E aí podemos ver, segundo a teoria das localidades centrais, que a metrópole regional é uma área de maior influência devido a gama de serviços e bens oferecidos que são de consumo frequente da população e de alta complexibilidade e diversidade, distribuindo nas zonas de influência que são de patamares mais baixos logo esse raio de influência bastante hierarquizada, onde iremos perceber um centro maior (Recife), alguns centros grandes (Olinda, Jaboatão), centros médios (Camaragibe, Abreu e Lima, Cabo de Santo Agostinho), centros Pequenos (Ipojuca, Igarassu, São Lourenço da Mata), e podemos observar o centro metropolitano, capital regional, centro sub-regional, centro de zona e centro local, todos estes subordinados hierarquicamente a Recife que é o polo do centro metropolitano que há anos vem decidindo e centralizando as ações na Região Metropolitana, nesta hierarquização podemos observar o Município do Moreno em condição periférica, com uma produção de baixa complexibilidade de bens e serviços, assim não alcançando patamar de zona de influência para a região metropolitana do Recife.

### 3 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS E ECONOMIA

#### 3.1 Movimentos migratórios

No Brasil, a partir da concentração de investimentos nos grandes centros, passou-se a observar significativa a crescente movimentação pendular em busca de trabalho, bens e serviços que, na maioria das cidades do interior de menor porte, não eram encontrados com facilidade e preço acessível. Estes centros de dinamismo urbano e econômico são as regiões metropolitanas e, para Diniz (2000, p.36-37), são a “região mais desenvolvida do país, onde está localizada a maior parcela da base produtiva, que se moderniza mais rapidamente, e onde estão as melhores condições locais”.

O movimento migratório da população das cidades periféricas em direção aos grandes centros urbanos, intensificam-se a partir da integração de transportes públicos, barateando assim os custos de transporte e diminuindo o tempo de locomoção. Todo esse processo de conexão em rede da malha de transportes, favorece o escoamento de mão de obra e renda, das cidades de menor porte e infraestrutura, para os grandes centros e cidades das regiões metropolitana, com polos de empregos e comércio mais competitivos.

À medida que os custos de moradia mais próxima do emprego são proibitivos para determinados segmentos da população, estes procuram se estabelecer em locais mais afastados, porém com boa acessibilidade garantida pelo transporte público (MAGALHÃES; D’ÁVILA, 1996, p. 768).

Ao mesmo tempo que “oficializa uma ruptura da possibilidade de integração, o que poderá dificultar a solução de problemas comuns e de âmbito regional, assim como a elevação dos padrões de competitividade e sua efetiva inserção nos ramos modernos da atividade econômica, com forte desperdício de um potencial recurso existente” (MOURA e KLEINKE, 2000, p.6), fenômeno este que podemos observar na Região Metropolitana do Recife, que tem mais força na competitividade sistêmica dentro do bloco, provocando alto desperdício de potencial nos municípios periféricos, além de intensificar a segregação espacial e habitacional dentro do bloco, expondo essa fratura social dos grandes centros.

[...] o distanciamento progressivo entre o lugar de moradia e o de trabalho, fruto da não-coincidência dos padrões de distribuição da população e da atividade econômica e social dentro da Região Metropolitana, mas também elementos ligados à forte segregação espacial da população (CUNHA, 1994 apud ÂNTICO, 2004).

Ao analisar a Região Metropolitana de São Paulo, Cunha (1995), chega a seguinte análise e conclusão:

Não se pode negar que o entendimento dos movimentos pendulares (commuting, ou “alternantes”, como denomina Castells, 1974) passa, entre outros aspectos, pela compreensão da migração intrametropolitana, não apenas como manifestação de um processo específico de segregação espacial, mas também enquanto elemento decorrente de um fenômeno mais abrangente, qual seja, a distribuição da atividade econômica no território da Região Metropolitana de São Paulo (CUNHA, 1995, p. 520).

A segregação econômica e social que acontece na Região Metropolitana de São Paulo, também se reflete na Região Metropolitana do Recife, talvez diferenciando-se apenas em escala, pois a lógica de desenvolvimento está baseada neste modelo de desenvolvimento que não projeta e executa ações de equidade desenvolvimentista. Dentro dos blocos, das regiões metropolitanas, todo fenômeno de desigualdade, disputa urbana e social, minando a capacidade e o dinamismo produtivo dos municípios periféricos.

Em 1973 no dia 08 de junho, foi aprovada a lei complementar de Nº 14, instituindo a metrópole pernambucana, constituída por nove municípios inicialmente, são eles: Recife, Cabo de Santo Agostinho, Igarassu, Moreno, Itamaracá, Olinda, Jaboatão dos Guararapes, Paulista, São Lourenço da Mata, a partir de 1994 outros municípios foram incorporados na Região Metropolitana do Recife a partir da lei complementar estadual a LCE, Nº 10 de 06 de janeiro de 1994, Art 2º, passando a contar agora com treze municípios, no ano de 1995 foi aprovada a LE 11.230/1995 que incorporava o município de Araçoiaba na RMR, o mesmo teve sua entrada de forma efetiva no ano de 1996, elevando para um total de quatorze municípios na Região Metropolitana do Recife como podemos observar no quadro 4.

No ano de 2017, a Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE) aprovou lei complementar Nº 3852, que incorpora o município de Goiânia à Região Metropolitana do Recife, elevando a quantidade de municípios de 14 para 15, como podemos observar no quadro 10. Essa adesão nasce a partir do processo de desenvolvimento que o município vem experimentando a partir da implantação da fábrica da JEEP, onde um parque industrial tem se consolidado e, a partir daí, surgem indagações a partir da introdução do município, que está a 65 quilômetros do Recife, a primeira delas é o custo de transporte para o cidadão de outros municípios, já que o custo de tais distâncias serão incorporados no custo geral, pois os municípios passariam a pagar a bilhetagem única no transporte público, para além, podemos observar o nível de concorrência que será adensando e imposto ao município por estar dentro da RMR, apesar da distância a facilidade de transporte irá proporcionar a possibilidade de

intensificação do movimento pendular, pois, o que anteriormente era entrave, o custo de locomoção, já não existe mais. Daí o protagonismo para do município para cidades ao seu entorno pode ser minado, causando migração nos dois sentidos, pelo alto nível de desemprego que assola o Brasil.

**Quadro 4:** Ano de incorporação e legislação dos Municípios da RMR.

<b>Município</b>	<b>Ano de incorporação</b>	<b>Legislação</b>
Abreu e Lima	Jan/1994	LCE 10/1994
Araçoiaba	Jul/1995	LE 11.230/1995
Cabo de Santo Agostinho	Jun/1973	LCF 14/1973
Camaragibe	Jan/1994	LCE 10/1994
Igarassu	Jun/1973	LCF 14/1973
Ipojuca	Jan/1994	LCE 10/1994
Ilha de Itamaracá	Jun/1973	LCF 14/1973
Itapissuma	Jan/1994	LCE 10/1994
Jaboatão dos Guararapes	Jun/1973	LCF 14/1973
Moreno	Jun/1973	LCF 14/1973
Olinda	Jun/1973	LCF 14/1973
Paulista	Jun/1973	LCF 14/1973
Recife	Jun/1973	LCF 14/1973
São Lourenço da Mata	Jun/1973	LCF 14/1973

**Fonte:** (BITOUN et al., 2006; CONDEP/FIDEM, 2012).

**Quadro 5:** Atualização dos Municípios da RMR janeiro de 2018.

<b>Município</b>	<b>Ano de incorporação</b>	<b>Legislação</b>
Abreu e Lima	Jan/1994	LCE 10/1994
Araçoiaba	Jul/1995	LE 11.230/1995
Cabo de Santo Agostinho	Jun/1973	LCF 14/1973
Camaragibe	Jan/1994	LCE 10/1994
Goiânia	Jan/2018	LCE 382/2018
Igarassu	Jun/1973	LCF 14/1973
Ipojuca	Jan/1994	LCE 10/1994
Ilha de Itamaracá	Jun/1973	LCF 14/1973
Itapissuma	Jan/1994	LCE 10/1994
Jaboatão dos Guararapes	Jun/1973	LCF 14/1973
Moreno	Jun/1973	LCF 14/1973
Olinda	Jun/1973	LCF 14/1973
Paulista	Jun/1973	LCF 14/1973
Recife	Jun/1973	LCF 14/1973
São Lourenço da Mata	Jun/1973	LCF 14/1973

**Fonte:** Governo do Estado e Pernambuco (<https://www.pdui-rmr.pe.gov.br/municipios>)

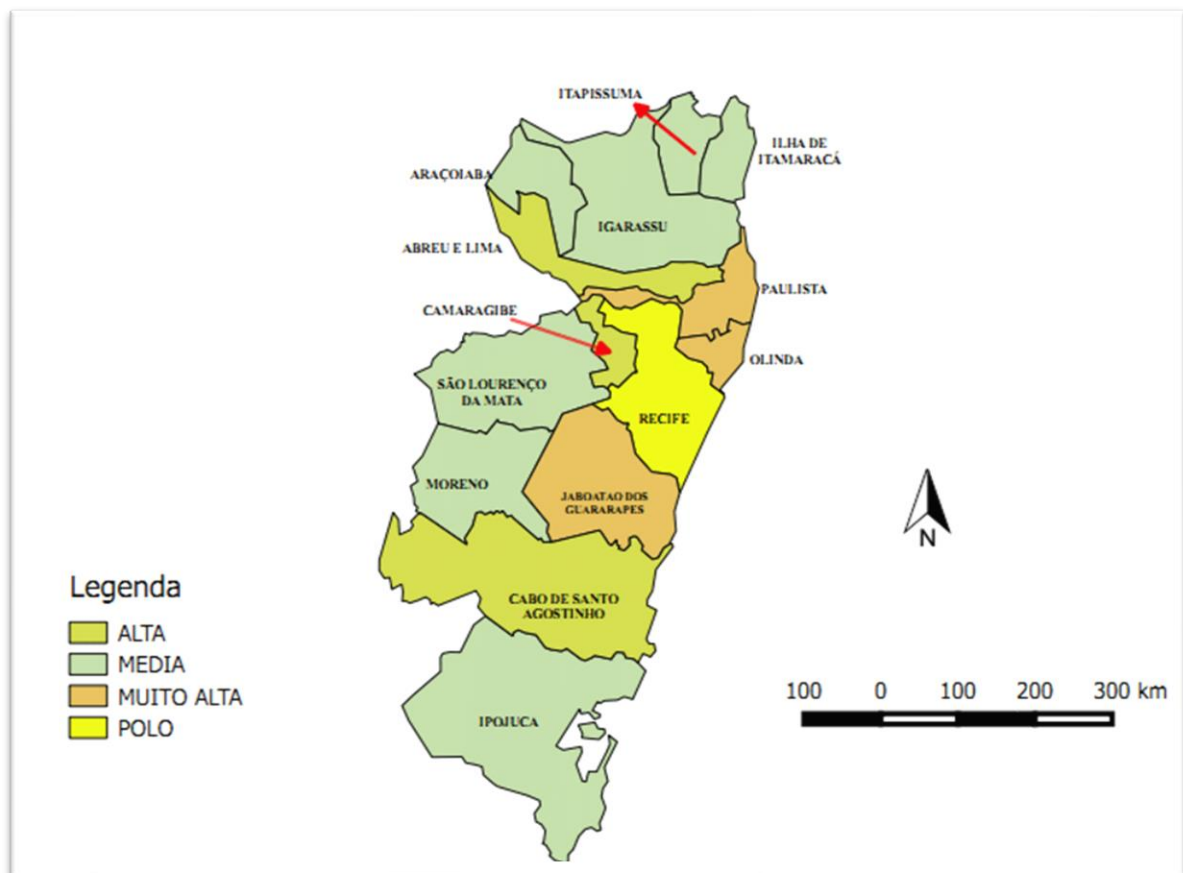
Em 2020 foi aprovada na comissão de justiça da Assembleia Legislativa de Pernambuco a saída do Município de Goiânia da RMR. Em março, esse projeto foi aprovado e, em abril, sancionado pelo então governador Paulo Câmara. A saída do município da RMR, teve sob justificativa, perdas econômicas, pois o mesmo perdeu benefícios fiscais por estar inserido na Região. Após pressão feita por empresários, população, comerciantes e políticos o município retorna a região da zona da mata norte do estado, já sendo incorporado nos dados do IBGE do mesmo ano, então após atualização feita em janeiro de 2018 como vemos no quadro 9, que está atualizado para janeiro de 2022, deixando a RMR com quatorze municípios.

Estar inserido na Região Metropolitana do Recife tira a centralidade de decisões do próprio município enquanto bloco, já que Recife como polo central, tem um maior poder de voto nas reuniões, exercendo sua influência não apenas de forma espacial, mas também de forma decisória nos caminhos dentro do bloco, e daqueles que poderão se destacar como novas centralidades dentro da região metropolitana.

[...] a centralidade surge como resposta espacial da dicotomia centro-periferia da qual a presente combinação concentração e descentralização alteram o espaço urbano. Deste modo, nesta dicotomia centro-periferia, a centralidade constitui-se na superação de modo a relativizar esta relação, e justamente nesta perspectiva ocorrem as alterações espaciais na configuração de novas centralidades. (SANTOS e JUNIOR, 2009, p. 03).

Esta dicotomia conflitante no núcleo do poder, entre centro-periferia faz com que movimentos exógenos de novos polos, surjam, como Jaboatão dos Guararapes, que tem um dos maiores parques logísticos do Nordeste, atraindo mão de obra de outros municípios para si e colocando-o em cenário de destaque. Mas, mesmo assim, o município ainda possui uma alta taxa de migração e subordinação a Recife. Essa subordinação já se dá de forma que o município C está subordinado ao município B que está subordinado ao município A, podemos dizer que o Município A é Recife, que B é Jaboatão e C, qualquer outro município que tenha uma relação de movimentação pendular, em busca de serviços, trabalho e lazer como Jaboatão dos Guararapes, e isso podemos observar na figura 5 logo abaixo.

**Figura 5: Nível de integração entre periferia-centro na RMR**



**Fonte:** Observatório das Metrôpoles - (BITOUN et al. 2007); Silva (2018).



Como podemos observar na figura 5, a integração e o movimento pendular ocorrem na Região Metropolitana do Recife com três níveis de intensidade: média, alta e muito alta. Estudo este publicado no XVII ENAPUR, por João Gomes da Silva e Silvana Nunes de Queiroz (2017), onde foi analisado o movimento pendular da Região metropolitana do Recife, podemos verificar que quanto mais próximo, maior o nível migratório, partindo de muito alta para alta, já municípios mais distantes, têm uma movimentação média. Neste tipo de movimentação, enquadra-se o município do Moreno. Estes fenômenos precisam ser compreendidos e analisados de forma empírica, buscando soluções para a intensa desigualdade dentro do bloco.

Esse processo migratório já se torna suficiente para provocar, concorrência e fuga de capital humano e financeiro, proporcionando ao município dificuldades financeiras e estruturais, como veremos no tópico resultado e discussão deste trabalho.

Estudo realizado pela Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM, entre 2011/2013, para identificar a mobilidade para o trabalho na Região Metropolitana do Recife, nos dá dados sobre o deslocamento pendular e o perfil sócio econômico dos ocupados da RMF.

No que se refere à distribuição territorial da residência dos ocupados na RMR, aproximadamente metade desse contingente morava no Recife, ou seja, 50,9% em 2011, 50,2% em 2012 e 48,6% em 2013. Em Jaboatão dos Guararapes residiam 17,5%, 16,4% e 17,4%, nos respectivos anos, em Olinda estes percentuais eram de 9,7%, 10,4% e 10,5% e em Paulista de 7,8%, 7,1% e 7,2% no mesmo período.

O restante estava distribuído pelos outros municípios com 14,1% em 2011, 15,9% em 2012 e 16,3% em 2013. Moreno foi o município que teve maior redução no contingente de ocupados dentre os municípios da Região Metropolitana do Recife, evidenciando -23,5% de 2011 para 2012, -30,8% de 2012 para 2013 e -47,1% no período completo de 2011 para 2013. Os quantitativos de Paulista e Cabo de Santo Agostinho também sofreram queda nesse período 2011-2013, porém em menor força com -1,7% e -6,6%, na devida ordem. Em contraposição Ipojuca, São Lourenço da Mata, Igarassu, Camaragibe, Abreu e Lima e Olinda apresentaram crescimento desse contingente no período (2011-2013), com incrementos significativos de 50,0%, 46,7%, 33,3%, 29,4%, 22,2% e 15,0%, respectivamente, enquanto Jaboatão dos Guararapes e Recife tiveram discretos acréscimos de 5,2% e 1,3%, devidamente nesta ordem.

Nas palavras de Cunha (1995):

Além do interesse analítico que desperta este fenômeno, em particular do ponto de vista demográfico, seu impacto concreto no espaço metropolitano é absolutamente visível, [...] o que por si só, justifica a preocupação pelo seu melhor entendimento (CUNHA, 1995, p. 523).

Precisamos compreender os fenômenos migratórios que ocorrem na Região metropolitana do Recife e seus impactos sócio econômicos e, como isso tem afetado a população de municípios como Moreno, que estão à margem do desenvolvimento em condição periférica no território, no item resultado e discursão veremos alguns dos problemas que fortalecem essa hierarquização dos grandes centros em relação as cidades dependentes.

### 3.2 Perfil dos entrevistados

Dentro deste campo, usamos os dados coletados dentro de nossa entrevista para compreender o perfil das pessoas que participaram de nossa amostra, um total de 151 pessoas foram alcançadas e nos quadros 6,7,8,9,10 e 11 podemos ter uma ideia social dos nossos entrevistados;

**Quadro 6: Perfil dos entrevistados: cidade de trabalho, cidade e bairro de residência.**

CIDADE DE TRABALHO		BAIRRO E CIDADE DE RESIDÊNCIA		
Cidade	Quant.	Bairro	Quant.	Cidade
Moreno	94	Cohab	20	Moreno
Recife	37	Alto da Liberdade	18	Moreno
Jaboatão dos Guararapes	11	Nossa Sr. <sup>a</sup> de Fatima	16	Moreno
Olinda	1	Centro	15	Moreno
São Lourenço	1	Bela Vista	13	Moreno
Camaragibe	2	Abc	12	Moreno
Cabo de Santo Agostinho	2	Alto da Maternidade	10	Moreno
Paulista	1	Alto do Santo Antônio	9	Moreno
Vitoria de Santo Antão	2	Cambonge	9	Moreno
		Bonança	6	Moreno
		João Paulo II	6	Moreno
		Mangueira	6	Moreno
		Olaria	5	Moreno
		Pedreiras	2	Moreno
		Vila Holandesa	2	Moreno
		Zona Rural	2	Moreno

Fonte: Deivid Leonardo Silva de Souza (2021)

**Quadro 7: Perfil dos entrevistados: escolarização, ocupação e trabalho.**

<b>Escolarização</b>	<b>Quant.</b>	<b>Ocupação e Trabalho</b>	<b>Quant.</b>
Ensino fundamental	8	Setor publico	59
Ensino fundamental incompleto	2	Setor privado	40
Ensino médio	49	Autônomos	39
Ensino médio incompleto	1	Desempregados	7
Superior	25	Aposentados/Beneficiários	4
Superior/Incompleto	28	Estudantes	2
Superior/Especialização	34		
Mestrado/Doutorado	4		

Fonte: Deivid Leonardo Silva de Souza (2021)

**Quadro 8: Perfil dos entrevistados: idade, gênero, transportes e tempo de deslocamento a trabalho.**

<b>IDADE DOS ENTREVISTADOS</b>		<b>GÊNERO DOS ENTREVISTADOS</b>	
<b>Idade</b>	<b>Quant.</b>	<b>Sexo</b>	<b>Quant.</b>
De 18 a 24	18	Feminino	93
De 25 a 30	25	Masculino	57
De 31 a 35	36	Outros	1
De 36 a 40	29		
De 41 a 50	25		
De 51 A 60	14		
Acima de 60	4		
<b>TRANSPORTES</b>		<b>DESLOCAMENTO PARA TRABALHO</b>	
<b>Tipo</b>	<b>Quant.</b>	<b>Duração</b>	<b>Quant.</b>
		De 30 minutos a 1 hora	110
Carro	64	De 1 a 2 horas	26
Moto	6	De 2 a 3 horas	9
Não possui	81	Acima de 3 horas	6

Fonte: Deivid Leonardo Silva de Souza (2021)

**Quadro 9: Perfil dos entrevistados: Compras de cereais, roupas e acessórios, consultas medicas e exames médicos.**

<b>COMPRAS DE CEREAIS</b>		<b>COMPRA DE ROUPAS E ACESSÓRIOS</b>	
<b>Cidade</b>	<b>Quant.</b>	<b>Cidade</b>	<b>Quant.</b>
Moreno	104	Moreno	15
Vitoria de Santo Antão	24	Vitoria de Santo Antão	24
Jaboatão dos Guararapes	13	Jaboatão dos Guararapes	8
Recife	9	Recife	104
Olinda	1		
<b>CONSULTAS MEDICAS</b>		<b>EXAMES MÉDICOS</b>	
<b>Cidade</b>	<b>Quant.</b>	<b>Cidade</b>	<b>Quant.</b>
Moreno	49	Moreno	47
Recife	83	Recife	78
Vitoria de Santo Antão	8	Vitoria de Santo Antão	10
Jaboatão	11	Jaboatão	16

**Fonte: Deivid Leonardo Silva de Souza (2021)**

**Quadro 10: Perfil dos entrevistados: Lazer e Shows, Renda per capita, núcleo familiar.**

<b>LAZER E SHOWS</b>		<b>RENDA PER CAPITA</b>	
<b>Cidade</b>	<b>Quant.</b>	<b>Faixa salarial</b>	<b>Quant.</b>
Shows em Moreno	10	De 0 a 0,5 salário	08
Parques em Moreno	03	De 0,5 a 1 salário	26
Outras cidades	138	De 1 a 2 salários	47
		De 2 a 3 salários	31
<b>NÚCLEO FAMILIAR</b>		Acima de 3 salários	39
<b>Número de pessoas</b>	<b>Quant.</b>		
1 pessoa	08		
2 pessoas	36		
3 pessoas	46		
4 pessoas	37		
5 pessoas	14		
Acima de 5 pessoas	10		

**Fonte: Deivid Leonardo Silva de Souza (2021)**

Neste ponto, perfil dos entrevistados, buscamos compreender o perfil social das pessoas que responderam nossa pesquisa e assim obter uma amostra da população do município e sua condição de vida, alocamos neste ponto os elementos de nossa pesquisa que entendemos que podem trazer, uma compreensão da população alcançada pelo questionário no município do Moreno.

Então alocamos neste tópico as perguntas 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 15,16 que estão distribuídas no quadro 11 e nos gráficos gerados automaticamente no google formulários.

**Quadro 11: Perfil dos entrevistados - Perguntas**

<b>PERFIL DOS ENTREVISTADOS - PERGUNTAS</b>	
<b>Nº DA PERGUNTA</b>	<b>PERGUNTA</b>
<b>01</b>	Você reside no município do Moreno?
<b>02</b>	Em qual bairro você reside?
<b>04</b>	No quesito ocupação em qual destas opções você se enquadra
<b>05</b>	Qual sua escolaridade?
<b>06</b>	Você possui transporte próprio?
<b>08</b>	Qual sua idade?
<b>09</b>	Qual seu gênero?
<b>15</b>	Sobre renda per capita (renda total da família dividida pela quantidade de habitantes da casa) em qual faixa você se enquadra?
<b>16</b>	Quantas pessoas habitam no seu núcleo familiar?

Diante das perguntas elaboradas e dos dados obtidos, podemos observar no gráfico 1, que o 100 % do total dos entrevistados residem no município do Moreno, localidade de nossa pesquisa e ponto de análise central deste trabalho de conclusão de curso. Nosso objetivo com essa pergunta inicial é dar centralidade a realidade vivida pela população do município, por isso precisávamos que os entrevistados residissem no município em questão, para que a exposição de sua realidade nos aproximasse da compreensão, dos conflitos e benefícios de estar numa região tão competitiva, como a RMF. Estes dados nos dão a base do perfil populacional dos moradores do município, área onde se concentrou nossa pesquisa. visando a compreensão das dificuldades migratórias e pressões por estarem inseridos de forma periférica na região estudada.

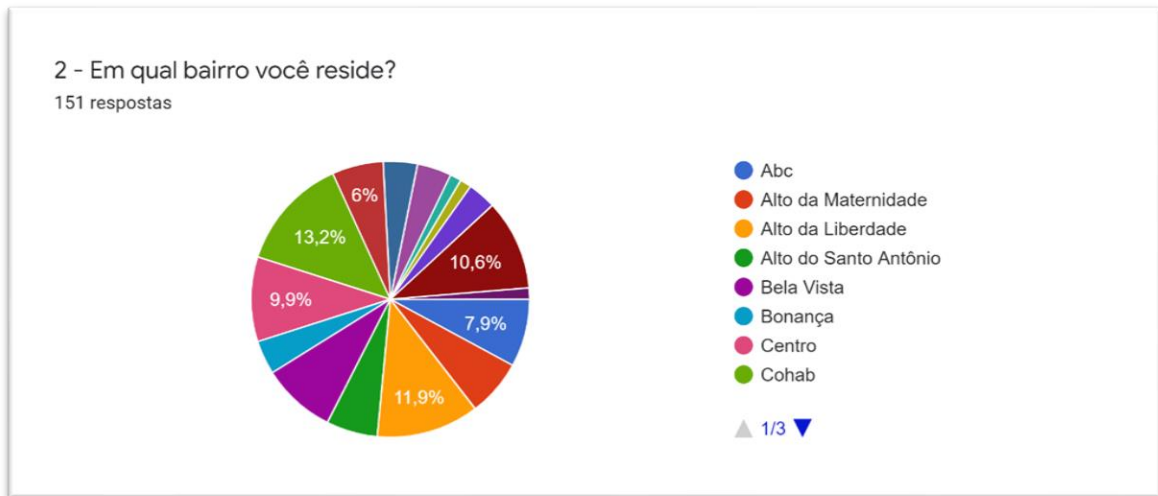
**Gráfico 1: Município de Residência**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Esta região é uma zona de conflitos de interesses e de disputas desiguais para alguns municípios, que, não estão numa área de centralidade e investimento, e assim encontram-se numa condição espacial periférica de investimentos e alocação de recursos. Daí podemos entender que as vantagens comparativas estão para além dos recursos naturais. O fator desenvolvimento regional está também ligada a posição onde este município está localizado, pois os grandes investimentos no desenvolvimento do país privilegiaram a faixa litorânea e os grandes centros, segregando o interior do país e dos estados. Isso podemos ver nos dados publicados pelo próprio governo do estado de Pernambuco que reflete a realidade nacional, onde para uma área territorial de 3.207,54 km<sup>2</sup> que representa 3,3% do território do estado temos uma população de 4.054,866, segundo estimativas de 2018, o que representa 42,7% da população do estado de Pernambuco, isso nos dá uma densidade demográfica de 1.264,17 habitante por km<sup>2</sup>. Essa concentração se mostra também no PIB do estado, onde na Região Metropolitana temos 63% do PIB do pernambucano.

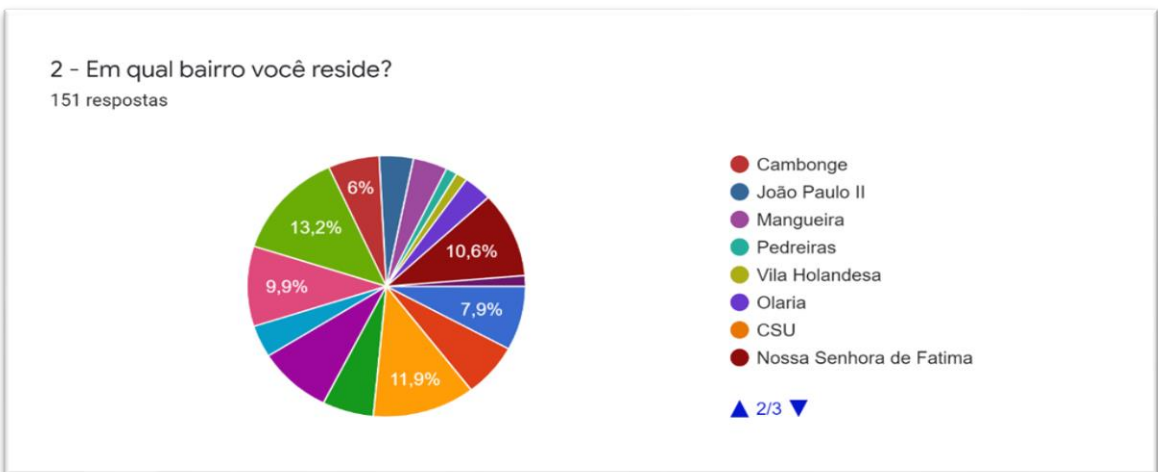


**Gráfico 2: Bairro de Residência (1 de 3)**



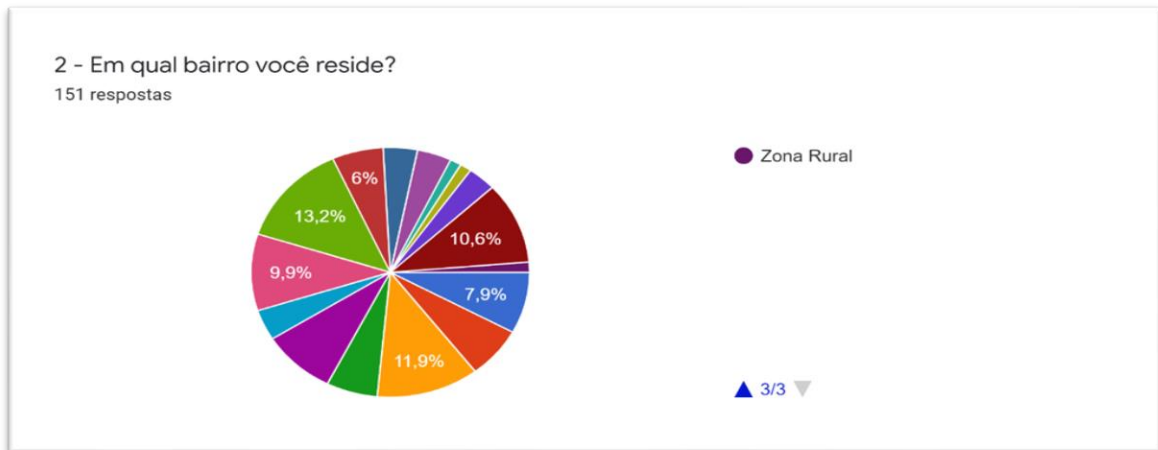
Fonte: Pesquisa direta (2021)

**Gráfico 3: Bairro de residência (2 de 3)**



Fonte: Pesquisa direta (2021)

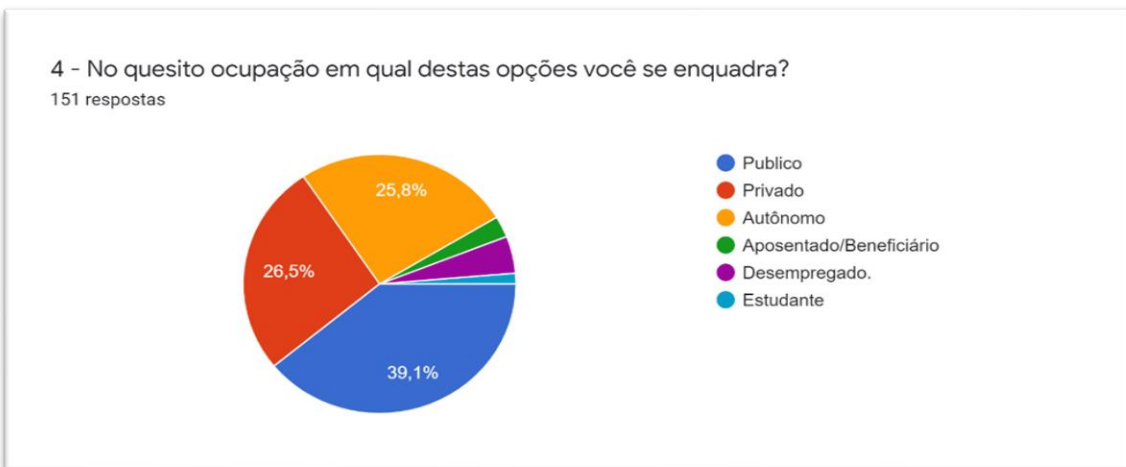
**Gráfico 4: Bairro de Residência (3 de 3)**



Fonte: Pesquisa direta (2021)

Já o gráfico 2 (1/3), (2/3) e (3/3), mostram-nos os traços dos entrevistados distribuindo-os pelos bairros de residência. Ele traz três imagens para analisarmos a quantidade de bairros e residentes neles declarados, onde podemos dizer que a maior quantidade de entrevistados reside no bairro Cohab, seguidos pelo Alto da Liberdade, ambos bairros fronteiriços, seguidos pelo bairro de Nossa Senhora de Fatima, Centro, Bela Vista e ABC, estes dados populacionais e de desenvolvimento de cada bairro, visam o conhecimento dos problemas e os possíveis direcionamentos de políticas públicas e alocação de recursos de infraestrutura para cada bairro, dentro de um plano estratégico.

**Gráfico 5: Ocupação e trabalho**

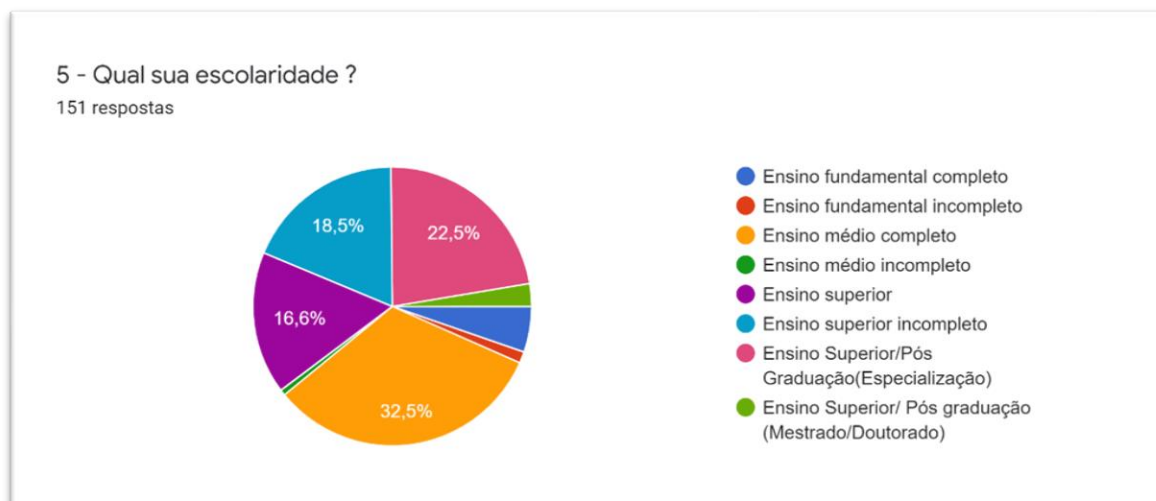


Fonte: Pesquisa direta (2021)

Como podemos observar no gráfico 5, as respostas dos entrevistados, sobre qual ramo de atuação e ocupação que eles estavam no momento da entrevista, foram dadas as opções para os seguintes ramos da empregabilidade: setor público, setor privado, autônomo, desempregado, aposentados/beneficiário e estudantes, onde podemos fazer o recorte pelo gráfico, gerado pelas repostas dos entrevistados, que 39,1% dos entrevistados declaram que trabalham no setor público, esta é uma característica da pequenas cidades do interior, com uma economia dependente das prefeituras, que tem uma força na contratação de mão de obra para gerir os serviços básicos da administração pública, essa é uma característica que não é encontrada nos grandes centros urbanos da própria Região Metropolitana do Recife, devido a sua alta quantidade populacional e diversificação de postos de trabalho, coisa que não acontece nas cidades periféricas da RMR, especialmente no município de Moreno.

Já para o setor privado temos uma taxa de 26,5% dos entrevistados que se assemelha a taxa de autônomos que é de 25,8%, daí um reflexo do que vem acontecendo ao longo do tempo no território nacional, a diminuição de mão de obra formal, e o aumento de mão de obra informal, esse processo se intensifica nas região com menor densidade de investimento e os conseqüentemente uma menor oferta de postos de trabalho, dos entrevistados 2,6% se declaram aposentados ou beneficiários de pensão, 4,6% desempregados e 1,3% estudantes, estes dados nos dão uma amostra desta parcela da população, que podemos aprofundar posteriormente ampliando a quantidade de entrevistados e com os novos dados do senso do IBGE, que será realizado neste ano de 2022, isso poderá trazer mais luz, sobre a parcela economicamente ativa do município.

**Gráfico 6: Escolaridade**



Fonte: Pesquisa direta (2021)

Buscando compreender o perfil dos entrevistados, temos no campo escolaridade representado no gráfico 6, as respostas dos entrevistados, onde grande parte se declara, apenas com o ensino médio, esta parcela representa 32,5% dos entrevistados, ensino superior são 16,6%, ensino superior incompleto 18,5%, ensino superior com pós graduação (especialização) 22,5%, já 2,6% declaram possuir mestrado ou doutorado, 5,3% apenas ensino fundamental e 1,3% ensino fundamental incompleto, esse extrato socioeducacional dos entrevistados nos dá um alto percentual de pessoas com ensino superior, onde o somatório nos mostra que 41,7% da população entrevistada possui diploma de algum curso superior, e este fator nos mostra mais um dado migratório que é o educacional, já que o município não possui em seu território nenhuma universidade seja ela pública ou particular, para o estudo presencial os residentes morenenses, precisam se migrar para cidades como Recife, Jaboatão dos Guararapes e para Vitória de Santo Antão.

**Gráfico 7: Transporte próprio.**

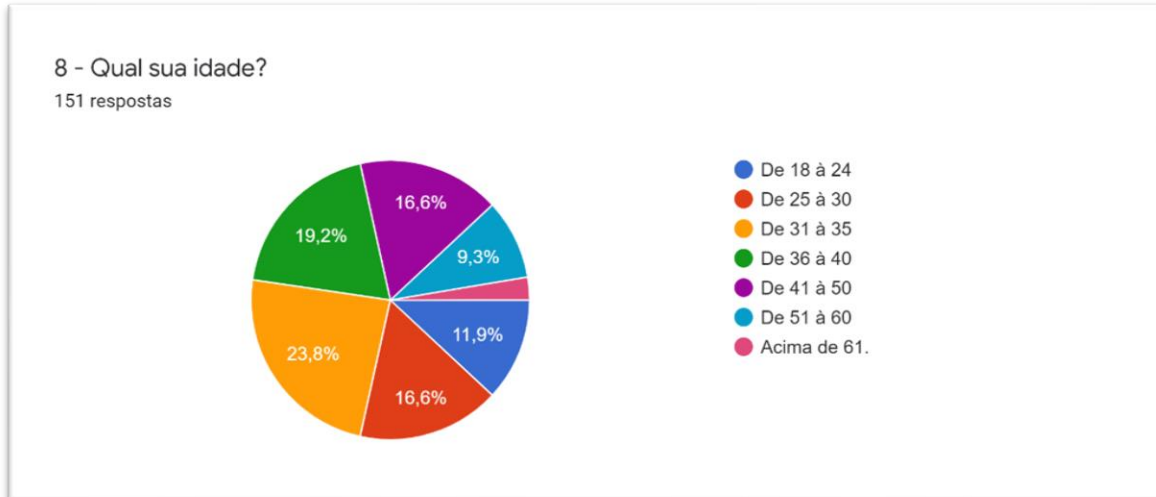


**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Como podemos observar no gráfico 7, a pergunta era se o entrevistado possuía transporte próprio, nota-se que a grande parcela dos entrevistados, não possui, atingindo um percentual de 53,6% dos entrevistados, logo os trajetos para lazer, compras, passeios e trabalho são realizados através dos transportes públicos formais ou informais, já parcela significativa diz possuir carro, num total de 42,4%, já os que possuem moto, temos uma parcela de 4% dos entrevistados, daí podemos ver a importância dos transportes públicos para o município e mais ainda diante do cenário atual de crise econômica e alta dos valores dos combustíveis, vemos a

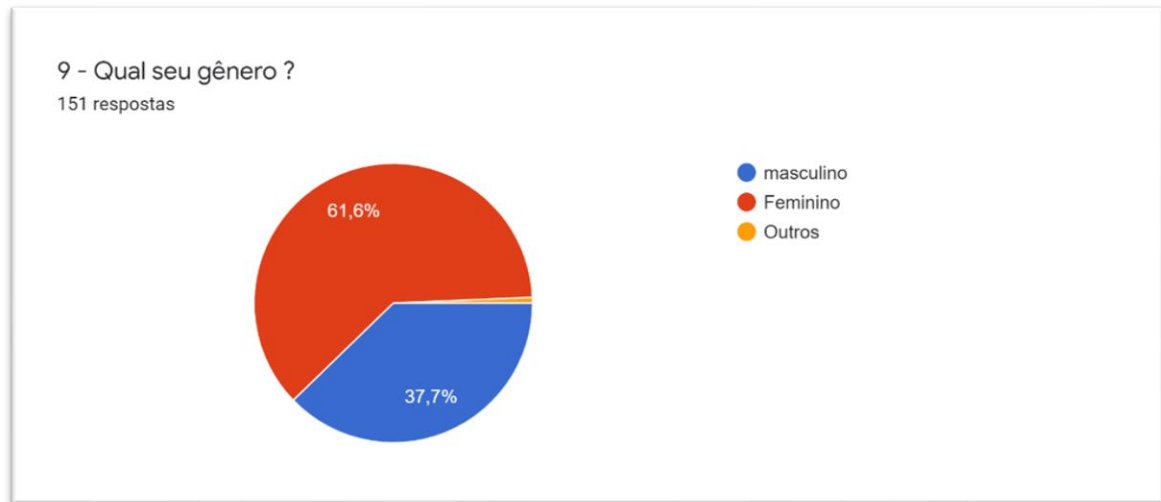
importância da rede de transportes, que serve como ponte de locomoção da população do município.

**Gráfico 8: Idade**



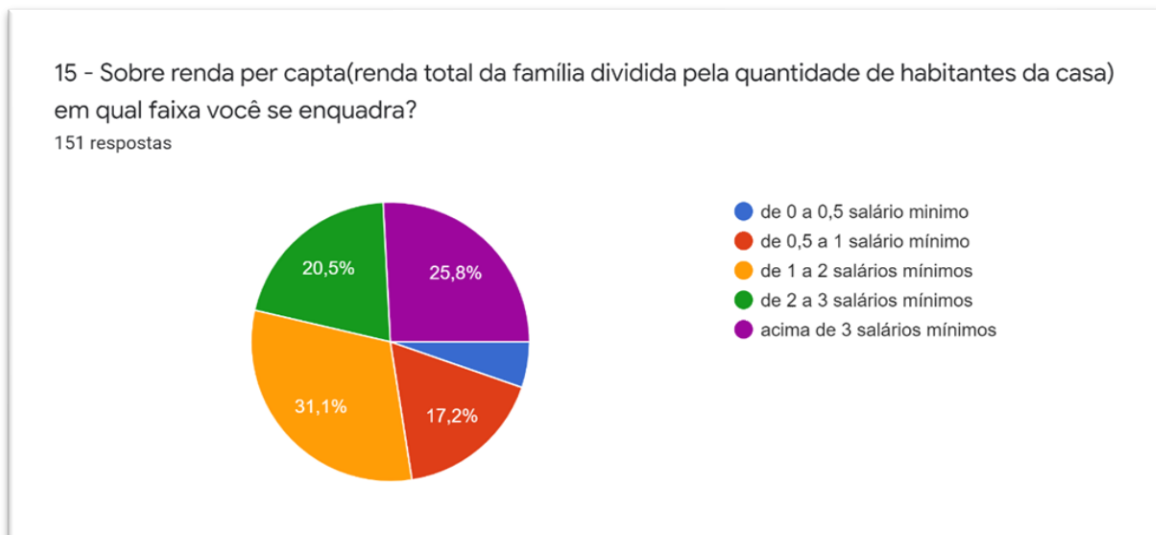
**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Já o gráfico 8, nos traz a pergunta idade, com o objetivo de compreendermos o perfil da faixa etária dos entrevistados, podemos observar que parcela significativa está na faixa dos 31 a 35 anos, com 23,8%, seguido da faixa de 36 a 40 anos, que representa 19,2% dos entrevistados, e aí encontramos um empate nas respostas para as idades de 25 a 30 anos e de 41 a 50 anos, mesmo com um intervalo maior de tempo para a idade de 41 a 50, já os entrevistados de 18 a 24 anos são 11,9% dos entrevistados de 51 a 60 são 9,3% e acima de 60 anos são 2,6% dos entrevistados, quando fazermos o recorte de adultos jovens entrevistados em nossa pesquisa, temos os entrevistados que vão até a idade de 24 anos, temos apenas 11,9%, já para a população adulta temos uma parcela maior dos entrevistados, totalizando 85,5%, dados estes que precisamos aprofundar dentro do espectro idosos do município, já que a população geral do país está mais idosa ao longo dos anos, e para isso esperamos os dados do censo do IBGE, que será realizado neste ano de 2022, e seus resultados serão publicados posteriormente.

**Gráfico 9: Gênero**

Fonte: Pesquisa direta (2021)

No gráfico 9, temos a pergunta nove, que nos traz uma amostra do perfil de gênero dos entrevistados onde podemos perceber que 61,6% se declaram feminino, 37,7% masculinos e para outros temos uma parcela de 0,7%, daí temos uma característica bem acima para o quantitativo médio da população feminina dos entrevistados, algo a ser confrontado posteriormente com o aprofundamento de nossa pesquisa e com os dados do censo do IBGE 2022.

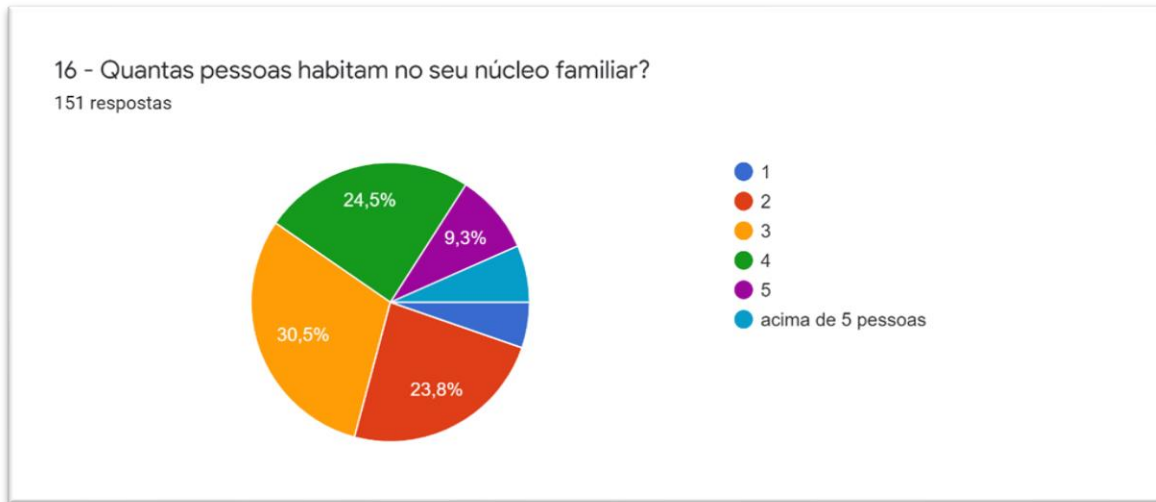
**Gráfico 10: Renda per capita**

Fonte: Pesquisa direta (2021)

Na questão renda per capita, podemos analisar no gráfico 10 que 5,3% dos entrevistados declaram possuir uma renda de 0 a ½ salários, já 17,2% declaram que possuem uma renda de

½ a 1 salário mínimo, 31,1% se enquadram na faixa de 1 a 2 salários, 20,5% possuem uma renda de 2 a 3 salários mínimos e 25,8% dos entrevistados declaram possuir uma renda per capita acima de 3 salários mínimos.

**Gráfico 11: Número de componentes da família**



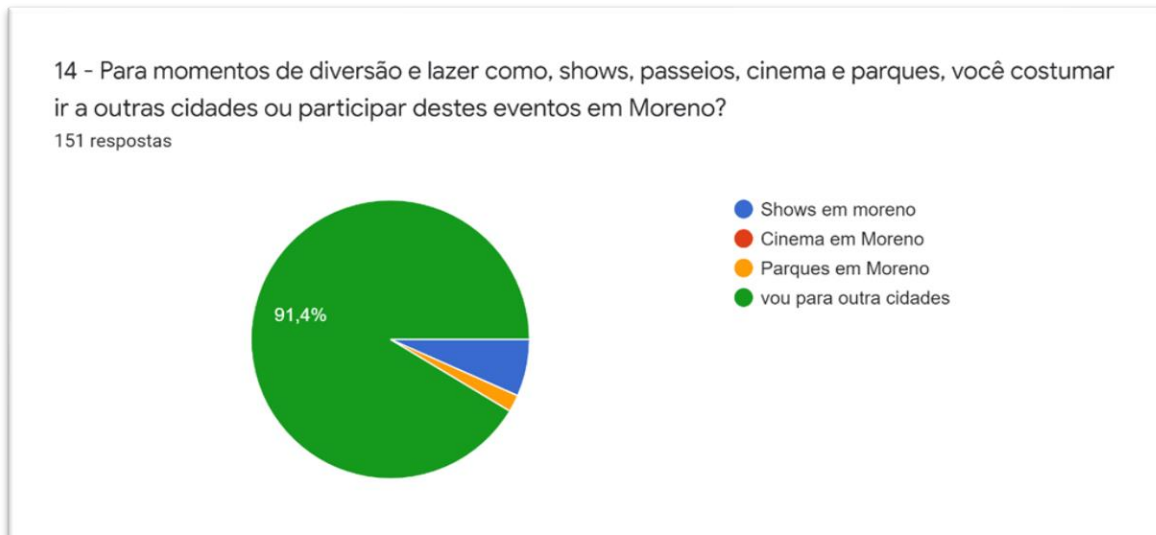
**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Já o gráfico 11, nos mostra o quantitativo da formação do núcleo familiar dos entrevistados, onde podemos observar que 5,3% declararam que este núcleo familiar é composto por apenas uma pessoa, já para 23,8% este núcleo é composto por duas pessoas, 30,5% declaram que residem neste núcleo três pessoas, 24,5% das residências dos entrevistados possuem quatro pessoas e, para os que têm cinco pessoas na residência representam 9,3%, já para os que tem mais de cinco pessoas no seu núcleo familiar o percentual obtido é de 6,6%, assim podemos entender o extrato social familiar dos entrevistados.

### 3.3 Lazer e dinâmica migratória

Estar inserido na Região metropolitana do Recife tem promovido aos municípios desta região, uma dinâmica migratória para o lazer que analisaremos nos gráficos a seguir.

**Gráfico 12: Dinâmica migratória, Lazer**



**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Os dados obtidos em nossa pesquisa e revelados no gráfico 12, descrevem a massiva migração dos entrevistados em busca de lazer como, shows, cinemas e parques, onde 91,4% daqueles que responderam nossa pesquisa afirmam ir a outras cidades em busca de diversão, ocasionando uma migração em massa desta parcela da sociedade morenense, fazendo escoar renda e receita do município para outras cidades da Região Metropolitana do Recife.

Evidencia-se através destes números, que falta ao município investimentos em infraestrutura, e locais que possam estancar essa migração pendular, é necessário realizar investimentos em parques, praças, e um possível jardim botânico, já que o município possui uma vasta área de territorial, bem como promover um amplo projeto turístico que monte o circuito dos engenhos, que pode gerar divisa para o município através o turismo rural, promovendo áreas que a própria população do município e do estado desconhece.

Do total dos entrevistados 8,6%, afirmam ter Moreno como fonte de lazer, indo para parques e shows no município. Os números exatos para os que vão a shows é de 6,6% e parques apenas de 2%, estes números são bastantes significativos, e de forma negativa, pois economicamente, temos pessoas trabalhando no município, recebendo muitas vezes do próprio



município e gerando renda em outras cidades, esse é fluxo do dinheiro e da renda dentro da Região Metropolitana do Recife e esse movimento tem sido um fator estaque para o seu desenvolvimento do município do Moreno, merecendo atenção imediata dos gestores públicos, e um plano de metas de curto, médio e longo prazo.

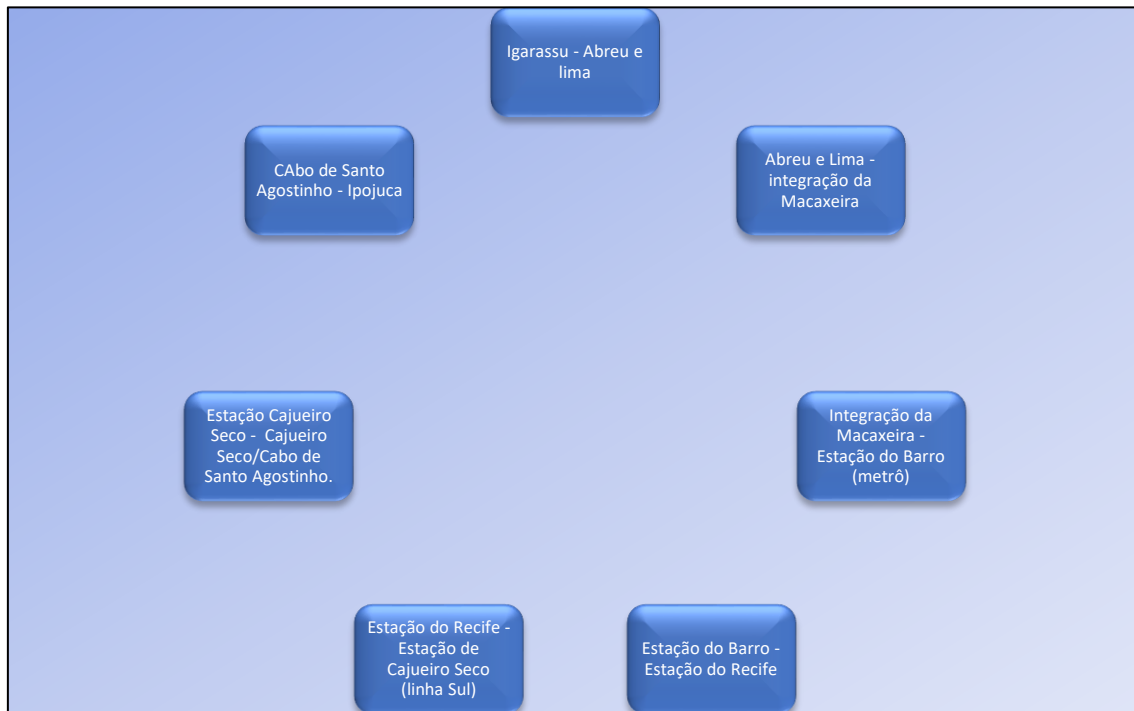
**Gráfico 13: Dinâmica migratória, transporte**



**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Apesar da grande parcela dos entrevistados não possuírem transporte próprio, o que poderia forçar a não migração, esse fenômeno não acontece devido a facilidade de transporte dentro da RMF, através do sistema integrado de passageiros, que conta com ônibus, trem e metrô, fazendo com que o custo de locomoção seja baixo, até a data da presente pesquisa um custo de 3,75 por passagem na bilhetagem A, e com esse valor, o passageiro poderia sair de Igarassu que fica ao norte do estado de Pernambuco e ir a Ipojuca que fica ao sul do estado, sendo possível pegar vários ônibus e metrô. Para se ter noção desse deslocamento, podemos observar o fluxograma abaixo, que nos mostra e detalha a facilidade deste deslocamento, a distância de Igarassu para Ipojuca dependendo do trajeto de carro, se dá entre, 75 km ou 77km, já pelo sistema de transporte público, esse trajeto aumenta chegando a 99,8 km.

### Fluxograma 1: Sistema Integrado de Transportes



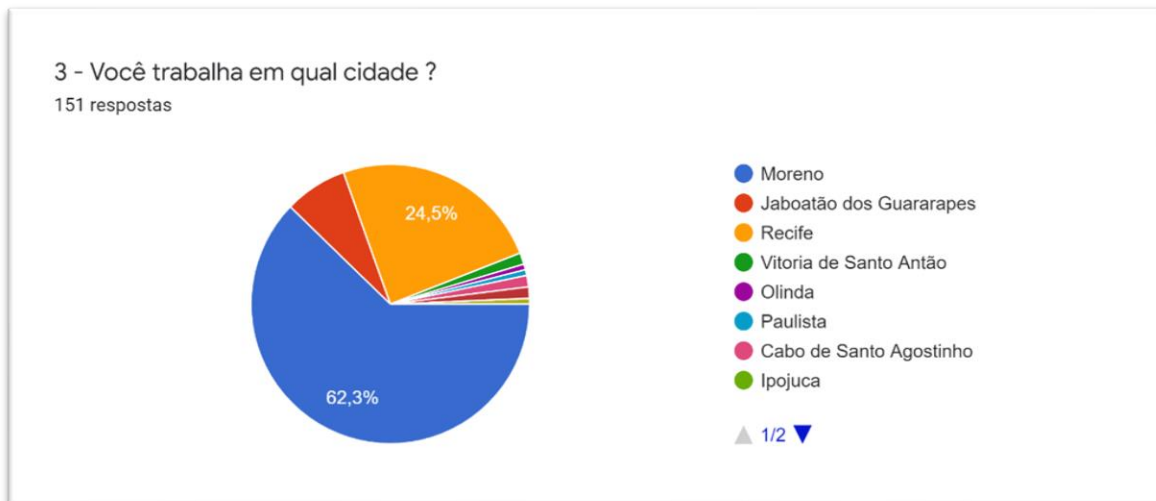
Fonte: Pesquisa direta (2021)

Saindo de Igarassu pegando a linha de ônibus Igarassu/Abreu, percorre-se 8,4 km até a Abreu e Lima, de Abreu e Lima para a integração da Macaxeira pegando o ônibus Abreu/Macaxeira são 13,6 km, da integração da Macaxeira até a estação do Barro (metrô) através da linha macaxeira/estação do barro, são 10,4 km, da estação do Barro/estação do Recife são 9,1 km, estação do Recife/ estação de Cajueiro Seco, são 14,2 km, saindo da integração de Cajueiro Seco para a integração do Cabo de Santo Agostinho através da linha, Cajueiro Seco/Cabo de Santo Agostinho, são 21 km e, por fim, do Cabo de Santo Agostinho para Ipojuca, através da linha de ônibus, Cabo de Santo Agostinho/Ipojuca (Nossa senhora do Ó), são 23,1 km, totalizando 99,8 km.

### 3.4 Trabalho e dinâmica migratória

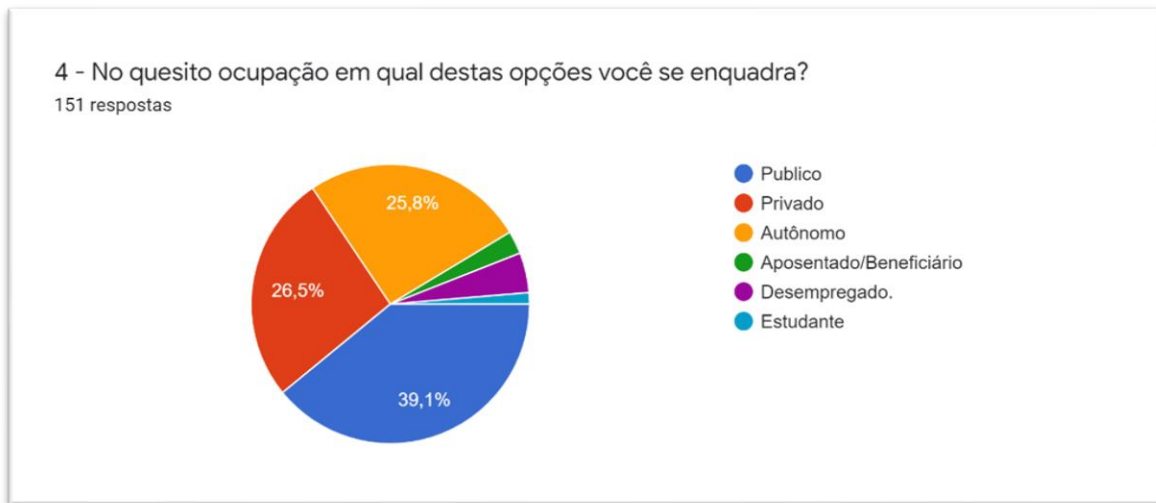
A dinâmica migratória em busca de trabalho será analisada a partir dos gráficos abaixo, que tem como objetivo a compreensão dessa dinâmica que afeta o município do Moreno.

**Gráfico 14: Cidade de Trabalho**



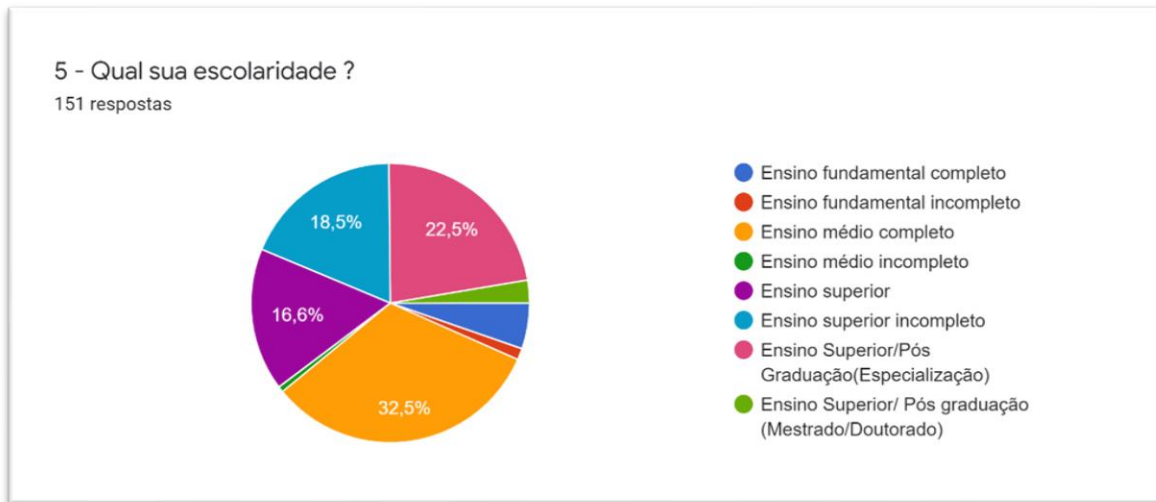
**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Dentro do campo trabalho e dinâmica migratória, podemos observar no gráfico 14 esse movimento migratório dos entrevistados, nos mostrado que, 62,3% das pessoas entrevistadas trabalham no município do Moreno, e estes dados mostram que apesar das características de cidade dormitório a maioria dos entrevistados desempenham funções empregatícias no município nas mais diversas áreas, enquanto 37,7% realizam diariamente o movimento pendular para exercer suas funções de trabalho, em empresas privadas, órgãos públicos e trabalhos infomais. Estes dados são de extrema importância para análise de mudanças nas políticas de comércio e transportes do município, visando que essa parcela dos residentes que trabalham em outra cidade encontrem a comodidade de realizar compras e efetuar movimentações financeiras dentro do município e não nas cidades onde trabalham, poupando tempo e maximizando o seu descanso. Estratégias de compras online, relacionamento com o cliente e a formentação de uma economia municipalista, poderia gerar mais empregos e dinamizar a economia do município.

**Gráfico 15: Natureza da ocupação**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Quando perguntamos aos entrevistados sobre em qual tipo de ocupação eles se enquadram, obtivemos os seguintes dados: 39,1% estão trabalhando em órgãos públicos. Esses dados nos dão uma das características das pequenas cidades, que é um alto nível de mão de obra empregada nas prefeituras, onde o Estado é o maior empregador de pequenos municípios. Para os que estão exercendo funções em empresas privadas temos um percentual de 26,5%, seguido dos que se declaram autônomos, num total de 25,8%, mostrando o alto número de pessoas sem vínculo com carteira assinada. Ao aprofundar estes dados de forma a detalharmos se estes autônomos estão dentro do MEI ou apenas na informalidade, 2,6% se declaram aposentados ou beneficiários de alguma pensão, 4,6% dos entrevistados se declaram desempregados e 1,3% são apenas estudantes. Estes dados, reforçam ainda mais os processos migratórios que atingem o município e precisam ser observados de forma mais profunda, para que se gerem soluções práticas para minimizar esse movimento de mão de obra.

**Gráfico 16: Escolaridade**

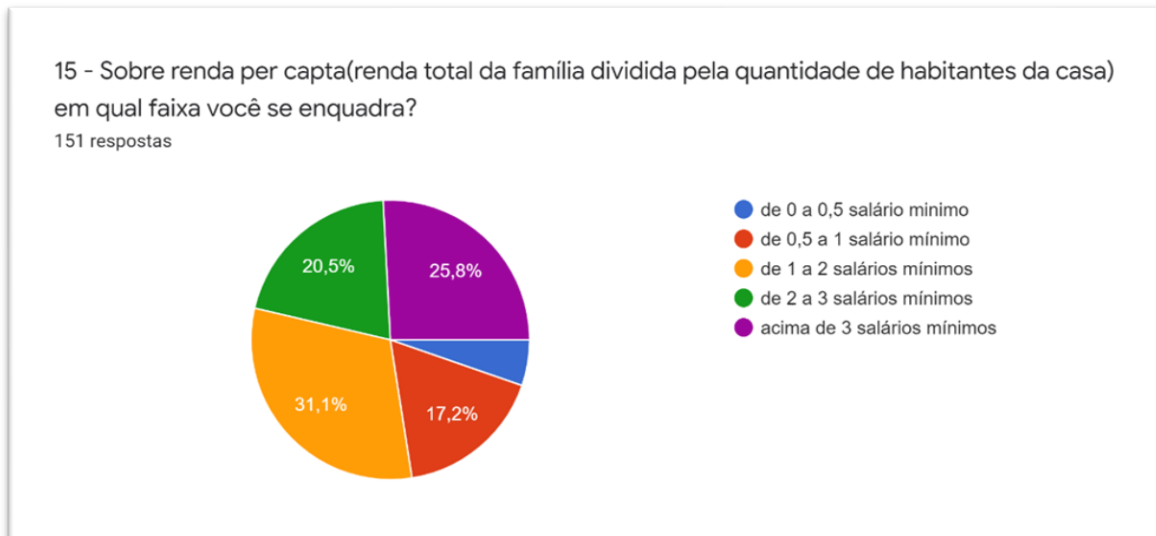
**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

O campo escolaridade, nos dá o perfil educacional dos entrevistados e isso reflete diretamente no tipo de trabalho e renda dos mesmos. Como podemos observar, 32,5% declararam que possuem apenas ensino médio, 22,5% possuem curso superior com pós graduação (especialização), 18,5% ensino superior incompleto, 16,6% possuem ensino superior. Já 5,3% declararam que possuem apenas ensino fundamental, 2,6% disseram possuir ensino superior com mestrado ou doutorado e 1,3% declararam não ter concluído o ensino fundamental. Grande parcela dos entrevistados estão dentro do patamar dos cursos superiores e este é um dado que nos leva a pensar o movimento pendular em busca de uma educação, que não é encontrada dentro do município, fazendo com que essa parcela da sociedade migre de forma pendular para municípios da Região Metropolitana, ou até mesmo para fora dela, como o município de Vitória de Santo Antão.

**Gráfico 17: Deslocamento casa/trabalho**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Já no gráfico 17, que trata sobre o deslocamento dos entrevistados e o tempo que levam para fazer o trajeto de casa ao trabalho, obtivemos as seguintes respostas que podem ser observada acima, a grade maioria 72,8% de nossos entrevistados responderam que levam de 30 minutos a 1 hora nesse movimento pendular de casa para o trabalho e do trabalho para casa, já 17,2% declaram que passam dentro do transporte de 1 a 2 horas, 6% declaram que passam de 2 a 3 horas no trajeto e 4% declaram que passam mais de 3 horas, esse movimento pendular, é algo que precisa ser observado, e avaliado, principalmente na qualidade de vida dos nossos trabalhadores e no que pode estar afetando a produtividade dentro dos seus respectivos postos de trabalho.

**Gráfico 18: Renda per capita**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

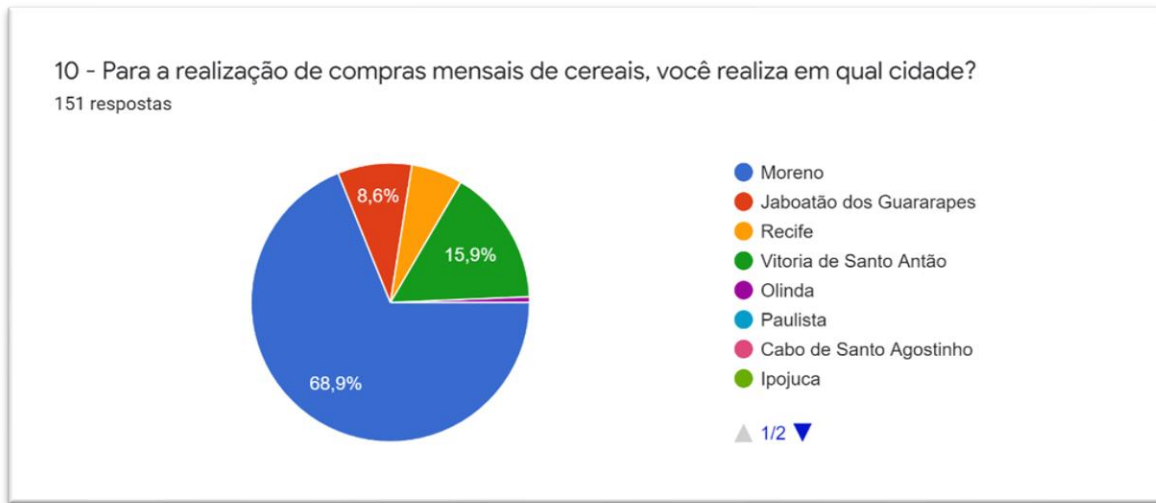
Ao observarmos o gráfico 18, que nos traz o tema, renda per capita, podemos observar que, temos uma grande variação na renda dos entrevistados. Consideramos que estes dados precisam ser atualizados com o próximo levantamento do censo a ser realizado em 2022 pelo IBGE, visto que dados do IBGE (2010) nos dão um quantitativo de 47,9% dos munícipes vivendo com uma renda média de  $\frac{1}{2}$  salário mínimo.

Os dados que obtivemos em nossa pesquisa são: 5,3% dos entrevistados declararam que possuem renda per capita de 0 a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo, 17,2% de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo, 31,1% se enquadra na renda per capita de 1 a 2 salários mínimos, já 20,5% responderam que possuem renda per capita na residência de 2 a 3 salários mínimos e 25,8% declaram que a renda per capita está acima de 3 salários mínimos, dados estes que podem ser confrontados com o nível de escolaridade dos entrevistados, pois muitos possuem curso superior, tal qualificação está ligada diretamente à renda.

### 3.5 Necessidades básicas e dinâmica migratória

Visando a compreensão da dinâmica migratória buscamos, através das perguntas 10, 11, 12 e 13, compreender o movimento pendular dos entrevistados diante de suas necessidades de compras, seja de alimentos, roupas ou serviços, como consultas e exames médicos.

**Gráfico 19: Dinâmica migratória - Compras mensais cereais**

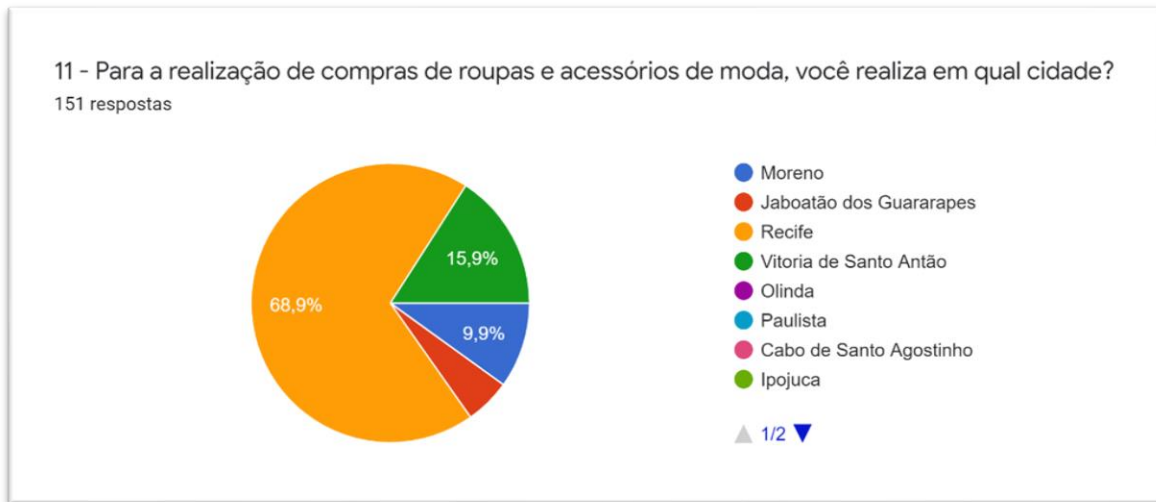


**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

No gráfico 19, podemos observar que, 68,9% dos entrevistados, costumam realizar suas compras mensais no município, dado esse, que podemos perceber nos investimentos que o município vem recebendo ao longo dos anos. Já 15,9%, deslocam-se até o município de Vitoria de Santo Antão, que fica fora da Região Metropolitana do Recife, 8,6% dos moradores afirmam que fazem suas compras em Jaboatão dos Guararapes, enquanto 6% se deslocam para o polo central da RMR, vão para Recife, e apenas 0,1% dizem que vão para Olinda. O investimento em pontos comerciais de grande porte, voltado para gêneros alimentícios, tem conseguido reverter em parte a migração pendular nas compras mensais, fazendo com que 2/3 da população fique no próprio município.



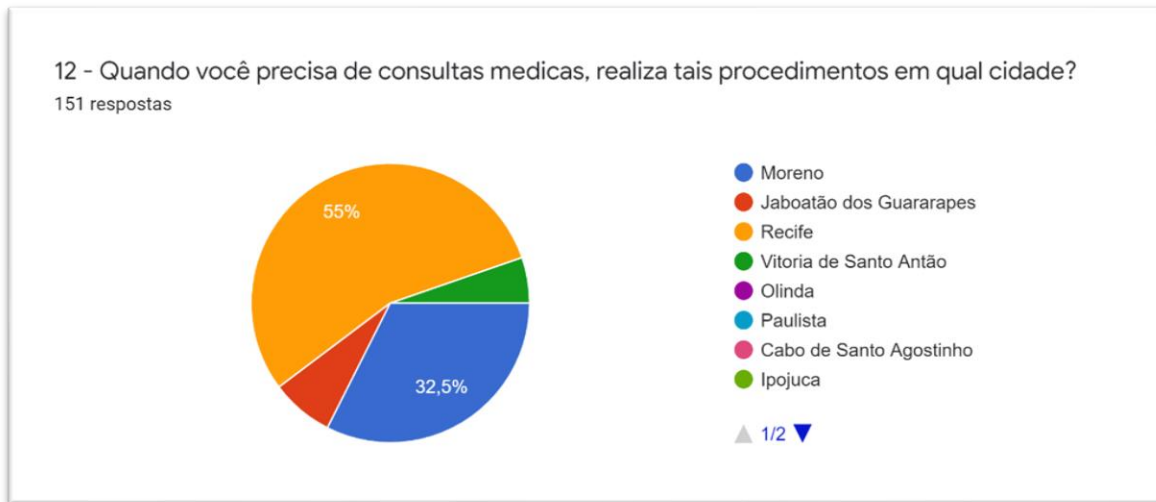
**Gráfico 20: Dinâmica migratória - Compras de roupas e acessórios de moda**



**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

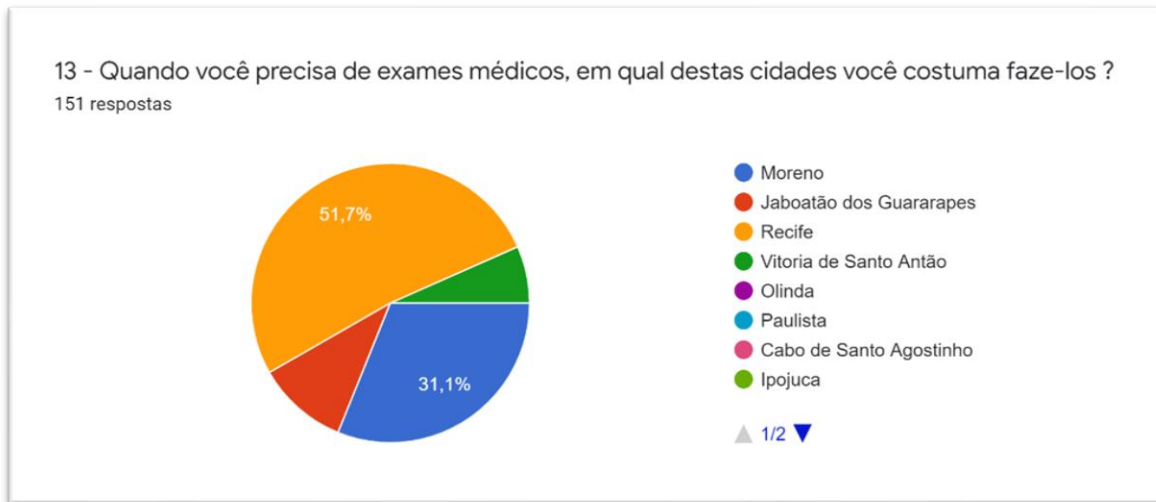
Já no gráfico 20, podemos observar a dinâmica migratória para compra de roupas e acessórios de moda, onde apenas 9,9% dos entrevistados, declaram que o fazem no município do Moreno e, diferentemente das compras mensais de cereais, o baixo investimento em lojas que trabalhem com o seguimento de moda, tem favorecido a migração da população para outros centros e para o polo da região metropolitana, daí temos os seguintes dados: 68,9% declaram que vão a cidade do Recife, para realizar compras de roupas e acessórios, 15,9% se deslocam para o município de Vitoria de Santo Antão e 5,3% declaram que vão ao município de Jaboaão dos Guararapes. Esses dados apontam que é preciso realizar um investimento massivo em lojas de departamento no município visando a retenção desta renda que tem migrado para outras cidades da região metropolitana e fora dela. Tal investimento melhoraria a condição da abertura de empregos e arrecadação do município através dos impostos sobre consumo.

Estes dados são elementos importantes para leitura e compreensão deste processo migratório que há anos vem se impondo ao município do Moreno. Estar nessa condição periférica na RMR tem se tornado um bloqueador de investimentos, ou investimentos seletivos, movidos pela saturação de outros polos de desenvolvimento. O município do Moreno não pode aceitar a condição de mero obediente na divisão do trabalho regional e a imposição de mero expectador do desenvolvimento, aceitando aquilo que sobra de outros municípios e é remanejado para alguma área da cidade. Tomar o protagonismo e estar na vanguarda da mudança passa por um projeto político no âmbito da governança da RMR e do próprio município sendo rebelde ao modelo atual da divisão do trabalho imposta ao município e este mover precisa ser pensado urgentemente.

**Gráfico 21: Dinâmica migratória - Consultas medicas**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Já no gráfico 21, podemos verificar que parcela significativa dos nossos entrevistados se deslocam para outros municípios para realizar consultas médicas. Esse quantitativo total chega a 67,5% dos entrevistados, distribuídos da seguinte forma: 55% deslocam-se para a cidade do Recife, já 7,3% costuma realizar suas consultas médicas no município de Jaboatão dos Guararapes e 5,3% vão para o município de Vitória de Santo Antão. Do percentual geral, podemos afirmar que mais de 2/3 dos entrevistados fazem esse deslocamento, ficando apenas no município do Moreno 32,5% dos entrevistados. Esse processo de migração em busca de especialistas e consultórios com vinculação de plano de saúde, tem sido uma marca dos grandes centros e polos, que atraem a população de cidades periféricas e menores, não podemos negar a importância de Recife como centro médico para o nordeste devido ao alto nível de especialização decorrente de todo esse processo de concentração tecnológica, o que nos gera um alerta é que mais de 2/3 dos entrevistados saem do município para tais procedimentos.

**Gráfico 22: Dinâmica migratória - Exames médicos**

**Fonte: Pesquisa direta (2021)**

Como podemos observar o gráfico 22, logo acima, observamos que está relacionado a exames médicos. Ao compararmos com o gráfico 19, que nos traz os dados dos entrevistados em relação a consulta médicas, notamos uma paridade no percentual das pessoas que fazem o movimento pendular para outros municípios em busca destes serviços, onde pouco mais de 2/3 dos entrevistados fazem estes movimentos em ambos interesses, seja para consultas como para exames. A carência de profissionais e centros médicos, têm levados as pessoas a buscarem os exames em outra cidades da Região metropolitana, Recife continua com um patamar acima de 50%, como local principal destes exames, fechando o quantitativo em 51,7%, Jaboatão dos Guararapes acolhe 10,6% dos entrevistados na realização dos exames médicos e 6,6% vão para o município de Vitória de Santo Antão, município este fora da Região Metropolitana do Recife, mas que vem se destacando como polo industrial e de comércio, já possuindo serviços essenciais, como agências bancárias de todos os grandes bancos, Detran, shopping, restaurantes, universidades e consultórios médicos dos mais variados especialistas.

Os dados obtidos em nossa pesquisa e expostos através dos gráficos, nos mostram a complexibilidade das relações econômicas e sociais dentro das regiões metropolitanas, e em especial a do Recife, e como esta complexibilidade influência, dinamiza ou estagna cidades e regiões, para município do Moreno, esse fator externo tem drenado empurrado o município a condição de município dormitório, deixando subserviente a condição imposta pela divisão do trabalho para a RMR, onde o mesmo, tem servido como fornecedor de mão de obra e recursos, já que boa parte dos entrevistados tem buscado em outros municípios em buscar de serviços, diversão e especialidades, drenando recursos muitos deles adquiridos no próprio município.

Diante de tudo que podemos analisar neste trabalho de conclusão de curso, nos chama atenção o processo de dependência do município não só ao polo Recife mas também aos subpolos como Jaboatão dos Guararapes e até mesmo a Vitória de Santo Antão que está fora da região metropolitana, mudar este paradigma, só acontecerá com uma mudança na lógica de governança política e um projeto rebelde que se inicie a partir das três esferas de governo, que são o municipal, estadual e o federal, pluralizar o investimento em regiões retardatárias, dinamizar a infraestrutura trará melhor condição de vida para os moradores, evitando deslocamentos massivos para diversos serviços, ir na contra mão do sistema capitalista vigente, que é concentrador pode parecer utópico, mas se faz necessário para as correções das próprias falhas deste sistema capitalista que é concentrador de renda e investimentos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos materiais coletados através das entrevistas, observou-se que parcela significativa da população do município de Moreno se desloca em busca de trabalho, serviços e bens de consumo e, que parte dos que trabalham no município, também se deslocam para consumir, transferindo renda local para outras cidades, gerando receita, emprego e desenvolvimento nestes locais, drenando vitalidade econômica e a possibilidades de desenvolvimento para fora do município do Moreno.

O principal desafio para o município, portanto, é encontrar mecanismos econômicos, políticos e culturais, para desenvolver uma economia endógena, que fortaleça o pequeno comerciante, fazendo-o concorrer com os grandes lojistas dos grandes centros, bem como atraindo serviços de qualidade para que esse movimento migratório seja o menor possível, fortalecendo o comércio local, gerando renda e mais postos de trabalho.

O desafio perpassa a esfera do município e vai além, requer maturidade da governança da Região Metropolitana do Recife, num planejamento estratégico de desenvolvimento onde a medida seja a equidade entre os municípios, visando o desenvolvimento de todos, segundo as capacidades locais de indústrias e empresas, de forma que não seja concentrador esse processo, mas sim distributivo promovendo desenvolvimento, emprego e renda em localidades que antes eram apenas exportadoras de mão de obra.

Olhar a Região Metropolitana do Recife apenas como um território fragmentado, onde a prevalência da concorrência econômica e da disputa pelo poder sejam os guias do desenvolvimento, não irá nos tirar desse embrolho migratório, de tensão econômica e baixo desenvolvimento dos municípios periféricos.

Traçar caminhos para uma economia do conhecimento e solidária entre os integrantes da Região Metropolitana do Recife é vital para o desenvolvimento de toda região, sem estressar a infraestrutura das cidades maiores com migrações pendulares e fixas. Mas para que isso aconteça, é necessário um planejamento claro, que perpassa governos e ideologias em uma política de Estado, onde o cidadão seja seu principal incentivador e aquele que cobre sua execução e eficiência.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia. **A questão do território no Brasil**. São Paulo: Hucitec; Recife: IPESPE, 1995.
- BRANDÃO, Carlos. **Desenvolvimento nacional, políticas regionais e o poder de decisão segundo Celso Furtado**. In: Cadernos do Desenvolvimento, vol. 5 (7), 2010.
- CUNHA, Luiz Alexandre Gonçalves. **Por um projeto socioespacial de Desenvolvimento**. In: Revista de História Regional, Ponta Grossa, v. 3, n. 2, p. 91-114, inverno, 1998.
- CUNHA, J.M.P. da. **A mobilidade pendular: uma contrapartida da migração intrametropolitana**. In: Encontro Nacional da Anpur, 6., Anais... Brasília: Anpur, 1995.
- EDUARDO, Márcio Freitas. **Território, trabalho e poder: por uma geografia relacional**. In: Campo-território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 173-195, 2006.
- FREITAS FIRKOWSKI, O. **Porque as regiões metropolitanas no Brasil são regiões, mas não são metropolitanas**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 0, jul. 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/465>>. Acesso em: 07 Mar. 2022..
- LEITÃO, C. **Debate sobre o artigo de Minayo & Sanches**. In: Cad. Saúde Pública, 9, 1993.
- MAGALHÃES, D.J.A.V. de; D'ÁVILA, A.E.C. **Migrações dentro da Região Metropolitana de Belo Horizonte visando moradia próxima ao local de trabalho**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 10., Caxambu: Abep, 1996.
- Moreno (PE). In: **ENCICLOPÉDIA dos municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958.** v. 18. p. 166-169. Disponível em: [http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295\\_18.pdf](http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv27295_18.pdf). Acesso em: mar. 2021.
- NASCIMENTO ARAÚJO, J. J. C.; SOARES ALMEIDA, N. A.; RODRIGUES, F. M. A In: **Teoria dos Lugares Centrais e sua aplicabilidade no Programa Zona Franca Verde no Amazonas. Redes** (St. Cruz do Sul Online), v. 14, n. 1, p. 106-120, 8 set. 2009.
- RICARDO, David. **Princípios de Economia Política e Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982 (1817).
- SANTOS, Milton. **O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979. (Coleção Ciências Sociais).
- SANTOS, E. C. B. e JÚNIOR, W. M. L. **Centralidades na perspectiva da relação centro-periferia**. In: Sociedade & Natureza, Uberlândia, 21 (3), 2009.

SILVA, J. G. da; QUEIROZ, S. N. de. **MOBILIDADE PENDULAR NA REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE (RMR)**. Latin American Journal of Business Management, [S. l.], v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/510>. Acesso em: 7 mar. 2022.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. **O Papel dos Centros Urbanos na Rede de Localidades Centrais Fluminense: Campos dos Goytacazes, Macaé e Itaperuna – 1966/2007**. In: Revista Geográfica de América Central, Número Especial EGAL, 2011.

RIBAS, Alexandre D.; SPOSITO, Eliseu S.; SAQUET, Marcos A. (Org.). **O território: diferentes interpretações na literatura italiana**. In: **Território e desenvolvimento: Diferentes abordagens**. UNIOESTE, 2005.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.